

São Paulo



REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO F.C. - Nº 108

R\$ 3,90

PAPAI-NOEL É TRICOLOR

ROGÉRIO CENI, KAKÁ E FRANÇA
ABREM SEUS CORAÇÕES NO NATAL



- . Dom Sastre, uma lenda do futebol são-paulino
- . Ataque Tricolor ultrapassa 130 gols
- . Ganhe pôster autografado do craque Belletti
- . Maurren Maggi autografa camisa para leitor
- . Saiba o que os jogadores vão fazer nas férias





SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo

Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo

Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Fiscal

Antônio Irineu Perinotto

Diretoria Executiva

Presidente

Paulo Amaral Vasconcelos

Vice-Presidente

Ademar de Barros

Diretor Secretário-Geral

Afonso Renato Meira

Diretor Administrativo

Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro

Rogério Langanke Caboclo

Diretor de Planejamento e Controle

Rodolpho Otto Schmidt

Diretor de Futebol

José S. Dias da Silva

Diretor Jurídico

Francisco de Assis V. Pereira da Silva

Diretor de Esportes Amadores

José Alcântara Filho

Diretor Social

Hélio Curado de Toledo César

Diretor de Manutenção

Ubirajara Jarbas de Souza

Diretor Comercial e de Promoções

Carlos Alberto Salvatore Filho

Diretor de Obras

Paulo Azevedo Marques de Saes Filho

Diretor de Futebol de Campo Social

Antonio Donizeti Gonçalves

Diretor de Comunicações

Eduardo Alfano Vieira

Conselho Editorial

Elias Barquete Albarello, Sonia Regina

A A Lopes, João Farah, Júlio César

Casares, José Roberto Medeiros,

Valério Eliseu da Silva, Susana C.C.

Baggio e Lauro de Brito

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01

Cep 05653 - 070

Telefone 0**11 3749-8019

(Publicação Bimestral)

e-mail: revista@saopaulofc.net

Arquivo Histórico:

Agnelo Di Lorenzo

Coordenação Editorial

CNB Comunicação e Marketing

Fones/fax: (0**11) 3673-0674 / 3862-9732

Jornalista Responsável

Walter Novaes - MTB 11.773

Reportagens: Andréa de Carvalho Longue,

Carlos Bortole, Cinthia Savino Gagliardi, Juca

Pacheco, Walter Lacerda, Cláudia Cruz,

Ronaldo Barbosa e Ana Paula Andrade.

Fotos: Fúlvio Julian, Agência Perspectiva/

Rubens Chiri, Fábio Rubinato, Willian Lima,

Rodrigo Fernando, Arquivo SPFC,

Arquivo CNB, Agência Estado e Lancenet

Edição de Arte: Sullivan B. Almeida

Editoração Eletrônica:

Alexandre Archanjo, Rogerio Lubk

e Sandra Tir Pellinson

Publicidade: Luiz Antonio F. Prativiera

UMA PUBLICAÇÃO DA
DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES

SUMÁRIO

CAPA _____ 04

Sastre "o Maestro do Futebol"



ARTIGO DO CONSELHEIRO PAULO PLANET
BUARQUE RELEMBRA A HISTÓRIA DO
CRAQUE ARGENTINO SASTRE, UM DOS
JOGADORES MAIS TÉCNICOS DO FUTEBOL

ESPECIAL DE FIM DE ANO _____ 08

JOGADORES DO TRICOLOR MANDAM MENSAGENS
PARA OS LEITORES E CONTAM TUDO O QUE VÃO
FAZER NAS FÉRIAS E FESTAS NATALINAS

ATAQUE TRICOLOR _____ 12

EQUIPE DO SÃO PAULO PROMOVEU VERDADEIRO
BOMBARDEIO EM CIMA DOS ADVERSÁRIOS E JÁ
MARCOU 139 GOLS NA ATUAL TEMPORADA

PARCERIA _____ 14

A EMPRESA DE MATERIAL ESPORTIVO PENALTY
DECLARA AMOR AO CLUBE E MOSTRA TODA
A ARTE DE VESTIR O SÃO PAULO

ROJAS _____ 19

EX-GOLEIRO DO CHILE CONTA O
MARTÍRIO DO FINAL DE SUA CARREIRA E
COMO ENCONTROU O CÉU NO MORUMBI

PAIXÃO TRICOLOR _____ 36

A ATLETA MAURREN MAGGI DIZ QUE O
SÃO PAULO FAZ PARTE DE SUA VIDA E
AUTOGRAFA CAMISA PARA O LEITOR



O
S
P

PAULO

Caros tricolores,

Estamos chegando ao fim de 2001 com muitas realizações. Nossa revista não poderia deixar de refletir este clima positivo.

Fomos campeões, pela primeira vez na história, do torneio Rio-São Paulo. Disputamos a final da Copa dos Campeões. Além disso, conseguimos melhorar de modo expressivo nosso desempenho no Campeonato Brasileiro em sua fase decisiva, quando o tricolor encheu os olhos da torcida e mostrou porque é o maior entre os grandes de São Paulo.

Não é por acaso que o arrasador ataque tricolor marcou 139 gols neste ano, considerando-se apenas aqueles marcados até 15 de novembro. Tal é o feito de França, Kaká, Luís Fabiano e Cia., que a revista traz uma matéria especial sobre a artilharia que encheu de alegria a torcida são-paulina durante todo o ano.

Além dos feitos do presente, o futebol tricolor também tem memória. A magia do passado retorna em uma matéria sobre o eterno craque tricolor, Sastre, escrita pelo Presidente do Conselho Deliberativo, Paulo Planet Buarque.

Outros destaques da revista são a participação do clube no Ano Internacional do Voluntariado, a paixão tricolor, que fala sobre a campeã dos Jogos Panamericanos, Maurren Maggi e uma matéria sobre as diretorias de futebol, com os diretores José Dias (Futebol Profissional) e Antônio Donizeti Gonçalves (Futebol de Campo Social).

No entanto, a alegria de nossas realizações foi ofuscada por um triste acontecimento. A morte do ex-presidente Antônio Leme Nunes Galvão, um homem que se confunde com a própria história do São Paulo Futebol Clube. Foram tantas as suas realizações que é impossível falar de nosso clube sem mencionar sempre o seu nome. A sua perda deixa um vazio muito grande para todos os esportistas e, em especial, para nós são-paulinos. Em uma matéria, contamos um pouco de seus feitos e a sua importância para o Tricolor. Antônio Leme Nunes Galvão se foi e a saudade já é enorme em nossos corações.

Um abraço,



Paulo Amaral Vasconcelos
Presidente



ESPECIAL

SASTRE,

*Por Paulo Planet Buarque**

Quando se conta a história do São Paulo, a futebolística principalmente, sempre haverá espaço para toda uma enorme série de notáveis jogadores, que envergaram essa gloriosa camiseta das três cores. Desde os tempos da Floresta até este ano de dois mil e um, começo de um novo século.

Livros em penca já foram editados, cada autor visualizando a história são-paulina sob ângulos diversos, todos, porém, jamais deixando de lembrar a saga do nascimento, a morte, o renascimento e, finalmente, a consagração do único clube do mundo que possui um estádio das proporções do "Cícero Pompeu de Toledo", homenagem ao Presidente que tanto lutou pela existência do Morumbi, como é mais conhecido esse patrimônio tricolor.

Gostaria de recordar, de lembrar, especialmente para os são-paulinos mais recentes, mas não menos importantes, um jogador que fez história própria no conjunto tricolor ainda que tivesse vindo já veterano, depois de conquistas inolvidáveis na sua terra natal, a Argentina, quando foi titular absoluto da sua seleção por pelo menos vinte anos, tal era a sua condição técnica.

Seu nome, simples, Don Antonio Sastre, sobrenome que, possivelmente indicava a profissão senão dele, no início, com certeza de seus ancestrais pois, não nos esqueçamos nos primórdios dos tempos não havia sobrenomes, apenas a indicação ou da cidade da origem ou da sua profissão: sastre quer dizer alfaiate!

O São Paulo já possuía uma incrível equipe e na sua meia direita jogava ninguém mais ninguém menos que Waldemar de Brito, um fenomenal jogador, naquele ataque onde igualmente pontificavam Luizinho, Remo, Teixeira, às vezes Pardal, além de Leônidas, um pouco mais tarde.

Problema havido entre Waldemar de Brito e o então Presidente Décio Pacheco Pedroso, de fato quem ergueu o São Paulo da condição de pequeno para grande clube, levou o tricolor a dispensar Waldemar e a buscar na Argentina o seu substituto: Sastre!

Quando veio, já militava na crônica esportiva e tive o ensejo de recepcioná-lo



EL

ESPECIAL 

MAESTRO

no Canindé, como tive o ensejo de saber que o Mundo Esportivo, o jornal do cronista Geraldo Bretas, se dignou a chamá-lo de “De...sastre!”.

Modestamente, tranqüilamente, como era o seu feitio, Don Antonio iniciou seus treinos, rápido, claro, se ajustou àquele conjunto de outros craques e a partir daí tornou-se não apenas o titular do time mas o comandante, o cérebro de um time que chegou a estabelecer números para as suas vitórias: nada menos que quatro gols!

Gênio do futebol, Sastre deliciava os amantes desse esporte com a sua visão de jogo, seus passes medidos, seu vai e vem constante, que a idade jamais prejudicou tal era a sua forma física e como se cuidava. Com ele no time o São Paulo cresceu ainda mais, conquistou títulos, embeveceu a sua torcida e deixou recordações, que jamais serão esquecidas, ao ponto do São Paulo, há algum tempo ter ido a Buenos Aires para depositar uma coroa de flores no seu túmulo, como mais uma forma de agradecer o que ele representara para o São Paulo.

Uma das críticas que se fazia era que não era goleador e numa tarde, na Rua Javari, o time todo resolveu mostrar que ele também sabia fazer gols! Todos se uniram e deram à Don Antonio Sastre as condições para que ele, que costumava armar as jogadas de gols para os companheiros, se transformasse, desta feita, no artilheiro: Sastre fez nada mais, nada menos que seis gols!

Na história futebolística do São Paulo sempre haverá lugar, espaço, recordações desse extraordinário craque que o futebol argentino produziu e que foi no São Paulo um grande ídolo: o precursor de Zizinho, Gerson e tantos outros craques do meio do campo!

* Paulo Planet Buarque é Presidente do Conselho Deliberativo do São Paulo F. C.

“Jóia Rara” brilha depois dos 30

No início da década de 40, o São Paulo começava a montar um grande time. Tinha Remo, comprado ao Santos, Renganeschi, Gijo e Rui, do Fluminense, Noronha, do Vasco, e Zezé Procópio, que veio do Palmeiras. Leônidas da Silva também já era do clube, que o havia contratado por 200 contos de réis, uma enorme fortuna. Mas a equipe tinha apenas o embrião de um esquadrão invejável e poderoso. Faltava um maestro, um articulador de jogadas, o cérebro. Um substituto para Waldemar de Brito.

Onde encontrar esta “Jóia Rara”? “Em Buenos Aires, e chama-se Antonio Sastre”, respondeu Carlito de La Braga, um dos mais conceituados cronistas esportivos do futebol argentino.

Então, entrou em cena Roberto Guimarães Bastos, cônsul do Brasil em Buenos Aires. O diplomata não só confirmou os elogios feitos pelo jornalista como se encarregou de intermediar a contratação de Sastre. “El Maestro”, como Sastre era chamado na Argentina pertencia ao Independiente. O clube argentino emperrou a negociação. Foi preciso muita diplomacia do cônsul e da ajuda do empresário brasileiro e são-paulino Alfonso Doce para que o Independiente concordasse com a negociação. Concordeu em parte. Só liberou Sastre para o São Paulo por empréstimo. Em definitivo, não.

Em 15 de março de 1943 “El Maestro” Antonio Sastre assinou seu primeiro contrato com o São Paulo. Mas chegava sob os olhares des-

confiados da crônica esportiva de São Paulo. Era tido como velho demais para levar o São Paulo às glórias tão desejadas. O “Velhinho” tinha 33 anos. A recepção que teve por parte da imprensa paulistana não foi das mais animadoras.

O Mundo Esportivo, jornal do polêmico cronista Geraldo Bretas estampou em manchete no dia de sua chegada: “De...Sastre. O “Velhinho” foi à luta. Logo em seu primeiro ano no clube foi um dos artífices na conquista do título paulista, o primeiro da nova fase. Foi bicampeão em 45 e 46. Fez mais: marcou seis gols num só jogo, contra a Portuguesa Santista, na goleada por 9 a 0, em 1943. É o recordista de gols marcados numa só partida em toda a história do São Paulo.



Os bicampeões de 45/46: Paulo Machado de Carvalho, Rui, Bauer, Piolin, Gijo, Renganeschi, Noronha e Joreca (em pé); Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira

Craque é recordista de gols até hoje

A marca de Sastre no São Paulo continua insuperável. Os seis gols que marcou na Portuguesa Santista em 1943, na goleada por 9 a 0, parece que não será superada tão cedo. Sete artilheiros do time chegaram perto, mas não a superaram. Araken, Luizinho, Waldemar de Brito, Augusto, Raí e Dodô (duas vezes) fizeram cinco gols num só jogo. Mas tem um detalhe que serve para valorizar ainda mais o feito de "El Maestro". Todos eles eram jogadores acostumados a marcar gols. Jogavam do meio-de-campo para frente.

Sastre não. Era um articulador de jogadas. Um pensador. Um jogador cerebral, capaz de colocar seus companheiros na frente do goleiro com a facilidade que só os gênios da bola possuem. Mais: Sastre não veio para o São Paulo para marcar

gols, para ser artilheiro. Para isso, o time já tinha Leônidas da Silva, o inventor da bicicleta.

No final de 96, a diretoria do São Paulo resolveu fazer uma pesquisa para escolher os maiores jogadores do São Paulo de todos os tempos. O Conselho Deliberativo, por ser o órgão mais representativo da chamada "alma são-paulina" votou. Sastre, claro, aparece na lista dos mais votados. Teve 85% dos votos dos conselheiros. Os mais votados foram Friedenreich, Leônidas da Silva, Canhoteiro, Bauer, Zizinho, Mauro e Gerson. Na votação Sastre supera ídolos são-paulinos como Serginho, Teixeira, Oscar, Careca e Rogério Ceni, entre outros.

Sastre nasceu em 27 de abril de 1911, em Buenos Aires. Morreu em 23 de novembro de 87. A diretoria

do São Paulo, como sempre, não o esqueceu. Há pouco tempo, mandou depositar uma coroa de flores no seu túmulo. Uma maneira de agradecer o muito que "El Maestro" fez pelo clube.



Sastre (ao centro) com Luizinho e Teixeira

Cristianismo é recordista de gols até hoje



Às vésperas da mais importante data do Cristianismo, três dos mais badalados jogadores do Tricolor do Morumbi relembram, por intermédio de depoimentos exclusivos à Revista do São Paulo, o significado e a importância do Natal em suas vidas.



craques viram

PAPAIIS-NOÉIS

“Toda criança vê sempre com muita esperança a chegada do Natal, oportunidade em que se pode ganhar um presente, uma roupa, um agasalho e para aqueles que possuem um pouco mais de recursos, um patinete, uma bicicleta...”

Rogério Ceni, goleiro



“Para minha família não é preciso chegar o Natal, com o seu ‘Bom Velhinho’, para que possamos ajudar todos aqueles que nos cercam.”

Kaká, meia/atacante

“Com o correr dos tempos a gente foi aprendendo tudo sobre Papai Noel. E, nos dias de hoje, confesso que gostaria de sair vestido como ele para distribuir presentes e alimentos para todo mundo.”

França, atacante

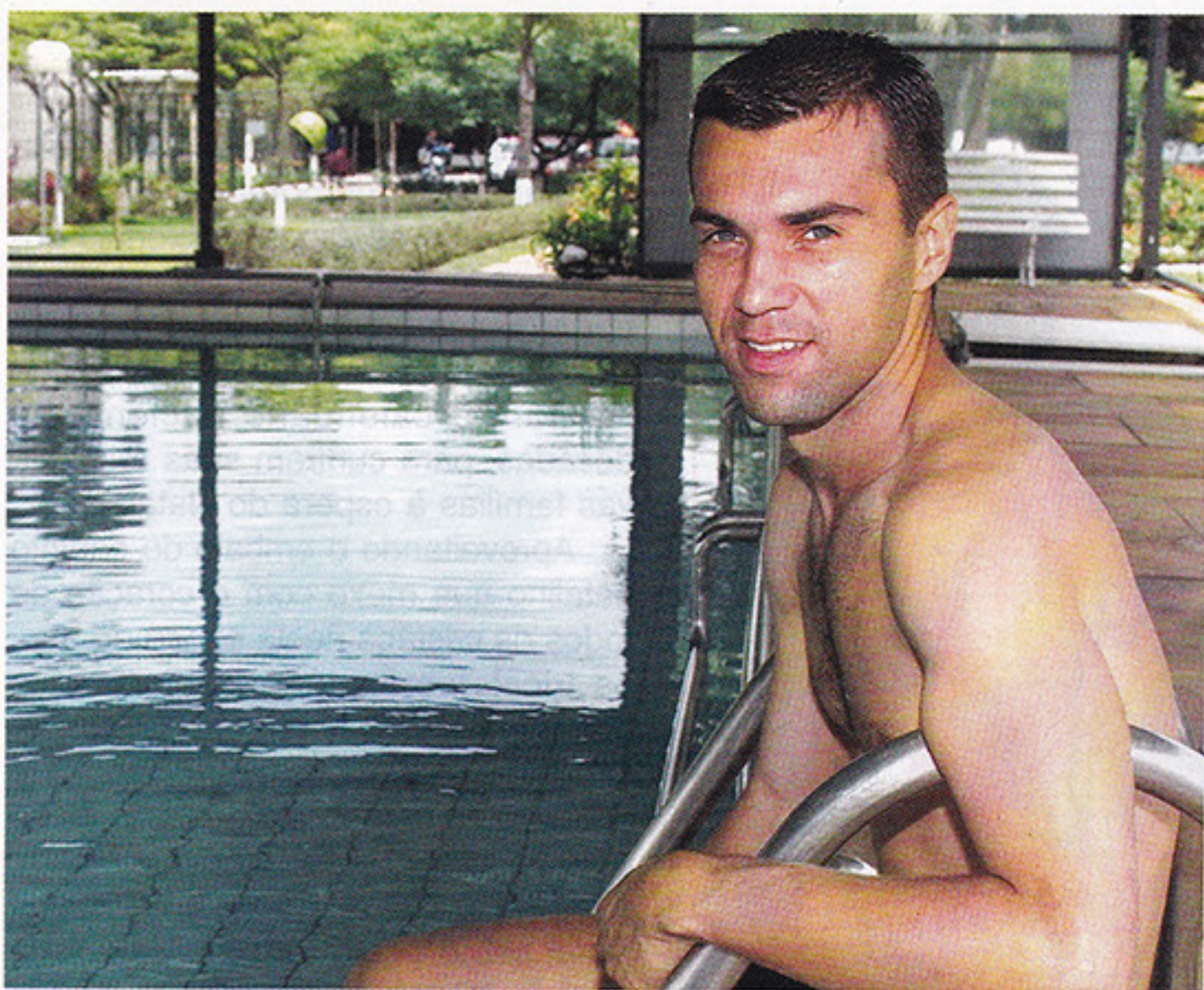


À medida que se aproxima o final de mais uma temporada do futebol brasileiro, os atletas profissionais entram em férias e deixam de vivificar, por algumas semanas, a estressante rotina de jogos e concentrações que marcam o calendário nacional há décadas, para curtirem suas respectivas famílias à espera do Natal.

Aproveitando o embalo do espírito natalino que mexe com o coração de todos os cristãos nesta época do ano, os tricolores Rogério Ceni, Kaká e França dão uma trégua no “futebolês” usado nas inúmeras entrevistas que são concedidas no dia-a-dia do clube e passam a abordar, especialmente, para a “Revista do São Paulo” o tema Natal sob o ponto de vista da solidariedade. “Gostaria de ser ‘Papai Noel’ para atender aos anseios de todas as crianças pobres que não possuem recursos para estudar”, relata Ceni. Tido como a principal revelação do São Paulo em 2001, o jovem Kaká revela toda sua maturidade ao tocar em um assunto que marcou profundamente a sua infância: “Sou evangélico e na minha religião ‘Papai Noel’ é uma figura que todos respeitam”, ressalta. E adverte: “Porém, na verdade, quem protege a todos é Deus. Só Ele existe para ajudar os menos protegidos em todos os momentos da vida”. Já para França, a lembrança desta data o remete para os seus humildes tempos de criança, no interior do Maranhão: “Durante a minha infância, a minha família ficava ansiosa, esperando pelo Natal. A nossa casa ficava cheia de gente e a alegria era geral, apesar de que, não era sempre que tínhamos comida para todos”, revela. “Hoje em dia, além de ter muita vontade de sair vestido ao melhor estilo do ‘bom velhinho’ para distribuir presentes e alimentos aos mais necessitados, rezo, diariamente, para que Deus, que é a fonte de toda a nossa energia, possa estar abençoando as pessoas com muita saúde, paz e amor”, completou.



FÉRIAS: casamento, pra



Presente de Natal do Emerson: continuar no São Paulo

O torcedor, na sua grande maioria, pensa que a vida do profissional de futebol é de príncipe. Grandes salários, carros novos e uma infinidade de regalias. Poucos sabem que o atleta, principalmente quando o clube participa de mais de uma competição, jogando duas vezes por semana e com viagens contínuas, às vezes em trinta dias não passa mais do que três ou quatro na companhia de seus familiares. Por isso quando



★ **MALDONADO:** o craque chileno vai para seu País ou, mais precisamente, para a cidade de Lontúe – Povo da Cidade – Curico. Lá ele promove anualmente um Torneio de Futebol, onde somente crianças participam e o ganhador leva o Troféu com o seu nome. Passará o Natal e Fim-de-Ano com seus familiares.

★ **ÉMERSON:** nas férias pretende refrescar a cabeça no meio do mato curtindo muito verde, e uma boa piscina. Mas o seu verdadeiro presente de Natal é continuar defendendo as cores do São Paulo em 2002.

★ **JEAN,** suspirando de contentamento, o jogador avisa: “Vou para minha Terra, a Bahia – o Paraíso do Brasil. Estarei com meus familiares e, desta vez, carregado de presentes para todos eles”.

★ **JÚLIO BAPTISTA:** vai primeiro para Pedregulho, cidade do interior paulista, que fica perto de Franca. Depois volta e vai passar alguns dias como convidado especial, em Florianópolis, ao lado do seu amigo e companheiro Kaká.

★ **BELLETTI** passará as férias em companhia de sua esposa. “Não tive lua-de-mel, pois no dia do meu casamento saí da Igreja para a concentração. Agora, vamos pegar um pouco de praia e aproveitar para nossa verdadeira lua-de-mel”.

★ **REINALDO,** que tem nada menos do que seis filhos, apesar da sua pouca idade, passará as férias junto com seus familiares em Goiânia. “Vou me divertir um pouco com toda a família”.

Alexandre ataca





...ia, pescaria e até rapel

chega o período de férias, a grande maioria quer se espraiar. Aproveitar uma praia, fazer aquilo que não fez nos outros 335 dias do ano.

A Revista São Paulo foi atrás dos atletas para saber o que eles pretendem fazer nesse período de férias. E encontrou os craques com seus programas organizados, que incluem desde casamento até esportes radicais, como o rapel. Confira o projeto de férias de algumas feras tricolores:



Gustavo Néry vai aproveitar as férias para se casar

de rapel nas férias

- ★ **ROGÉRIO CENI** é categórico: "Vou curtir uma praia junto com minha esposa. Só volto a falar em futebol em janeiro, quando iniciaremos nova maratona."
- ★ **REGINALDO ARAÚJO** vai passear com a família e pescar um pouco. "Gosto de fisgar um bom peixe no anzol".
- ★ **DOUGLAS**, com seu jeito simples e uma tremenda calma, passará o descanso em Mato Grosso, aproveitando para pescar.
- ★ **GUSTAVO NÉRY** aproveita as férias para se casar. Vai passar a lua de mel na praia e já revelou que, em 2002, todos vão conhecer o novo Gustavo que está até sonhando com a camisa da Seleção.
- ★ **ALEXANDRE** vai curtir os esportes radicais em sua cidade natal, Brotas, Interior do Estado. Lá vai praticar um pouco de rapel.
- ★ **DILL** passará uns dias em sua cidade, Goiânia, e depois visitará parentes em Brasília. Para não fugir à regra, passará uns dias no Litoral. Só não sabe ainda o local.
- ★ **FRANÇA**: o artilheiro quer fugir da loucura da cidade e escolheu um lugar para ficar repousando e dando uns mergulhos: a paradisíaca Angra dos Reis.
- ★ **FÁBIO SIMPLÍCIO** já sabe bem o que fazer. Vai ficar com a família alguns dias em Itapeverica da Serra e depois, vai para Porto Seguro passar uns dias na casa do seu companheiro Hilton. "Já comprei até a passagem para conhecer o local que o Hilton diz ser um paraíso".



Muita gente não sabe, mas já faz tempo que o ataque do São Paulo superou a casa dos cem gols. Apesar de alguns momentos ruins e de uma crise que chegou a assustar a torcida tricolor durante parte do Campeonato Brasileiro, nossos atacantes estão muito perto de chegar a casa dos cento e cinquenta gols na atual temporada. Num levantamento feito pelo nosso departamento de estatística, anotamos nada menos do que cento e trinta e nove gols marcados de 1 de janeiro até 15 de novembro de 2001. Uma marca significativa, que deve ser motivo de orgulho para o torcedor são-paulino e, especialmente, para França, Luís Fabiano e Kaká, os três maiores artilheiros do clube durante todo esse período.

França, que atravessa fase técnica excepcional, marcou 43 gols até aquela data. Luís Fabiano, que chegou outro dia ao clube, marcou 29. E Kaká, a mais grata revelação de nossas fileiras inferiores, somava 16 gols até aquela data, como jogador da equipe principal do São Paulo. Outro que, mesmo sendo um jogador de meio de campo tem feito seus golzinhos é Júlio Baptista. Na atual temporada, ele já marcou dez gols e ajudou o São Paulo a faturar muitos pontos nos torneios que disputa. "Sou mais um jogador de meio-de-campo, mas, sempre que posso, arrisco meus chutes. Também procuro estar sempre na área do adversário durante as cobranças de escanteio", explica.



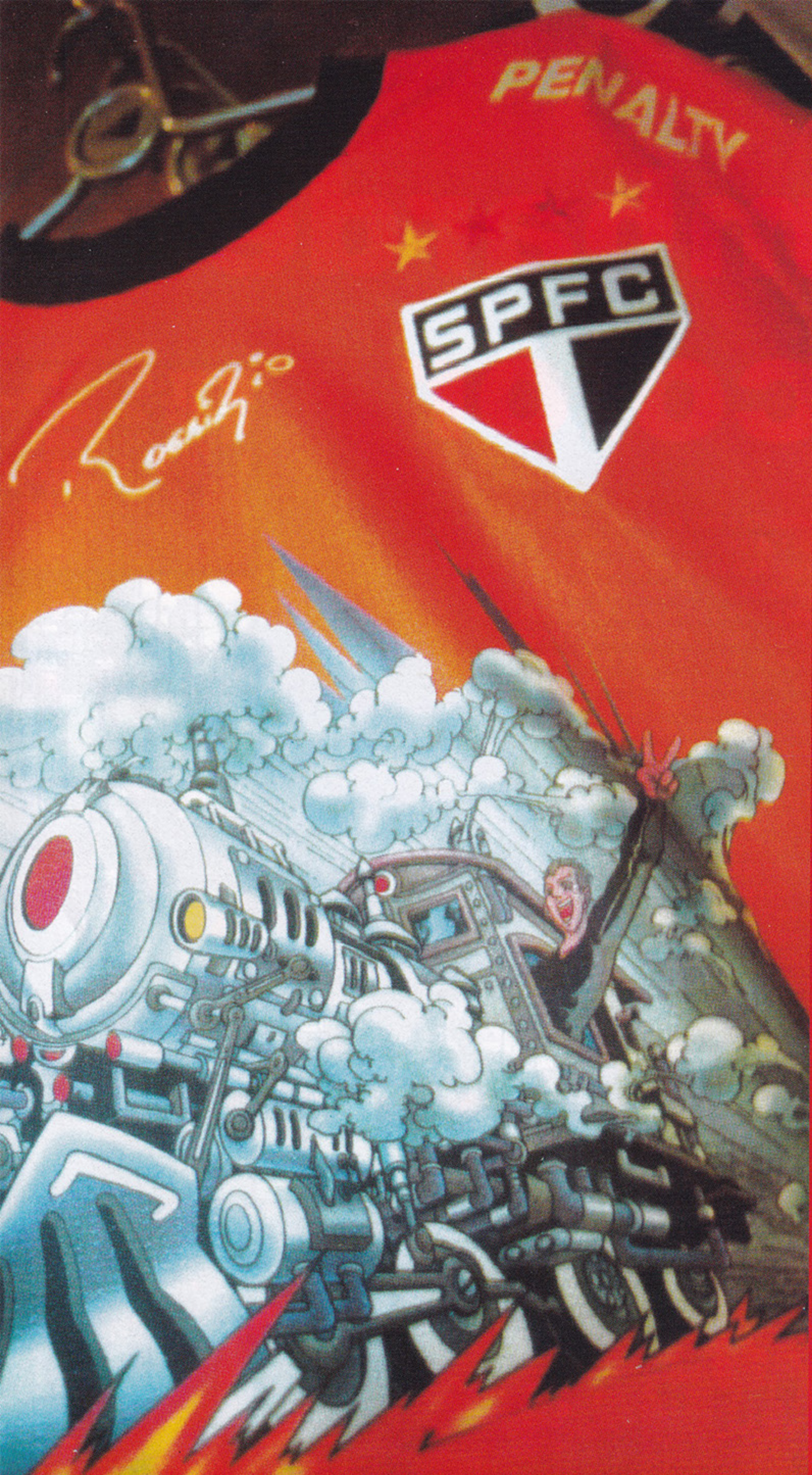
Bombardeião Tricolor

O São Paulo disputou sessenta e seis jogos até o dia 15 de novembro. Como marcou 139 gols, sua média neste ano é de mais de dois gols por jogo. Algo excepcional num futebol onde se joga cada vez mais retrancado. O aproveitamento de França cresceu tanto, que ele já sonha em superar Muller num dos próximos jogos do São Paulo. Até 15 de novembro, França marcou 156 gols. Muller chegou aos 158. Mais três gols, e França já será o quarto maior artilheiro da história do São Paulo. "Acredito que ainda neste ano vou atingir esse objetivo. Mesmo jogando um pouco mais recuado dentro do esquema tático proposto pelo técnico Nelsinho Baptista". É bom lembrar que o terceiro maior artilheiro do São Paulo em todos os tempos foi Teixeira, que marcou 184 gols. "Alcançá-lo será meu objetivo no ano que vem", promete França.

Quando trabalhávamos no fechamento dessa edição, os números oficiais eram esses que apresentamos acima. Para o São Paulo terminar sua participação na primeira fase do Brasileirão faltavam apenas quatro jogos. Sugerimos aos nossos leitores que anotem os gols que o São Paulo fizer e identifiquem seus marcadores. Depois, atualizem os números apresentados por esta revista. Nossa expectativa é a de que o ataque tricolor alcance ou até supere a marca de 150 gols neste ano. Mas, mesmo que isso não ocorra, só o fato de superar em muito a marca de 100 gols já é motivo para nos deixar muito orgulhosos, concordam?



**A O
ARTE SÃO
DE PAUL
VESTIR O
FC**





Carlos Augusto Ferrari Saraiva diz que o São Paulo é um verdadeiro xodó na Penalty

A arte de vestir um time de futebol compara-se ao requinte dos grandes estilistas ao prepararem as suas coleções anuais. Ao cuidado com design, desenho, beleza, confecção e acabamento é somada uma alta dose de tecnologia, capaz de dar conforto e ao mesmo tempo extrair o máximo dos atletas em situações adversas como muito frio ou calor. Tudo é minuciosamente estudado com a finalidade de proporcionar ao jogador rendimento máximo dentro do gramado. É com esta filosofia de trabalho que a Penalty trata o São Paulo F.C., o clube considerado "a menina dos olhos" da empresa.

"O São Paulo é o nosso verdadeiro xodó e fazemos de tudo para atendê-lo bem, tanto em qualidade como em quantidade. Anualmente, entregamos cerca de 50.000 unidades de produtos ao clube, produzidas em nossas fábricas no Brasil e algumas importadas da China", explica Carlos Augusto Ferrari Saraiva, Gerente Internacional de Relações Esportivas da Penalty. Por isto, assim como acontecem com as coleções mundiais, duas vezes por ano os atletas do Tricolor desfilam

novos uniformes, que logo no lançamento tornam-se objetos de desejo dos torcedores.

A Revista São Paulo foi conferir de perto todas as etapas de produção dos uniformes tricolores e descobriu algumas novidades que vão ser lançadas na temporada 2002. Já no Torneio Rio-São Paulo, o clube paulista vai estreiar com exclusividade uma nova camisa, confeccionada com um tecido muito leve chamado duo-therm, que tem textura lisa e porosa na mesma trama, mas sem nenhum tipo de costuras. Segundo Marcelo Mandel, Gerente de Produtos/Clubes, a tecnologia desta camisa é pioneira no País e o São Paulo FC será a única equipe brasileira que desfrutará deste privilégio. "Nem a Seleção Brasileira joga com este tipo de camisa que, atualmente, está apenas nas mãos de alguns grandes clubes europeus. No modelo 2002, a Penalty continua dando destaque para o distintivo diferenciado da camisa tricolor, que é inteiramente bordado", garante o gerente.

Mas a moda tricolor não pára apenas no vestuário. Ela também se

estende aos calçados e bolas. Toda a tecnologia investida na produção dos tecidos e na confecção dos uniformes precisa de acessórios à altura. E mais uma vez a Penalty coloca seu time de profissionais em campo para criar chuteiras, tênis e bolas, que são destaques também em outros esportes. No caso do futebol, a chuteira Ultratec é toda confeccionada em couro, dando proteção e segurança para os jogadores. Além de chuteiras para campo, também são desenvolvidos tênis especiais para cada modalidade, sempre visando à qualidade e o conforto do atleta: "Nós sempre criamos as coleções de calçados para proporcionar ao atleta a segurança necessária para garantir um bom resultado na sua modalidade. O São Paulo conta com nossa tecnologia de ponta, porque estamos preocupados em atendê-lo sempre como um dos maiores clubes do país. Na hora de fazer um gol ninguém fica preocupado com o pé do jogador, porque já nos preocupamos com isso bem antes", comenta Guilherme Toma, Gerente de Produtos/Chuteira da Penalty.



Namoro acaba em casamento

A história da união entre São Paulo e Penalty não é tão recente como se pensa. É um caso de amor que nasceu em 1974, quando a empresa iniciou os contatos para conquistar o cliente. Na oportunidade, a Penalty - marca da empresa Cambuci S.A. - tinha como sócios os irmãos Estéfano, que procuraram o São Paulo com o intuito de conquistar uma fatia de mercado. Num dos encontros, Roberto Estéfano propôs ao São Paulo a exclusividade no fornecimento de produtos esportivos a seu clube do coração. Entre um cafezinho e outro, o negócio foi fechado depois de ele contar uma história completamente inusitada. No dia de seu casamento, em 1972, Roberto foi "rapado" por alguns amigos bem humorados e levado ao Morumbi para assistir a um jogo do São Paulo contra o Atlético-MG. Todos estavam vestidos a rigor e isso chamou a atenção da imprensa que tornou o fato público em grandes manchetes.

A partir daí, a Penalty ficou responsável por produzir todo material esportivo do São Paulo. Entre idas e vindas - o atual contrato está em vigor desde 1998 -, a parceria colecionou inúmeros sucessos: "Entre outros títulos, conquistamos o Bi-Mundial junto com o São Paulo. A nossa marca ficou estampada no peito de cada jogador e comis-



Guilherme Toma (acima) preocupa-se com o pé dos jogadores

são técnica, ao lado do distintivo do Tricolor, para sempre na história. Mas ainda queremos estar com o Tricolor em

muitas outras conquistas, tanto no futebol como em outras modalidades", orgulha-se Carlos Saraiva.

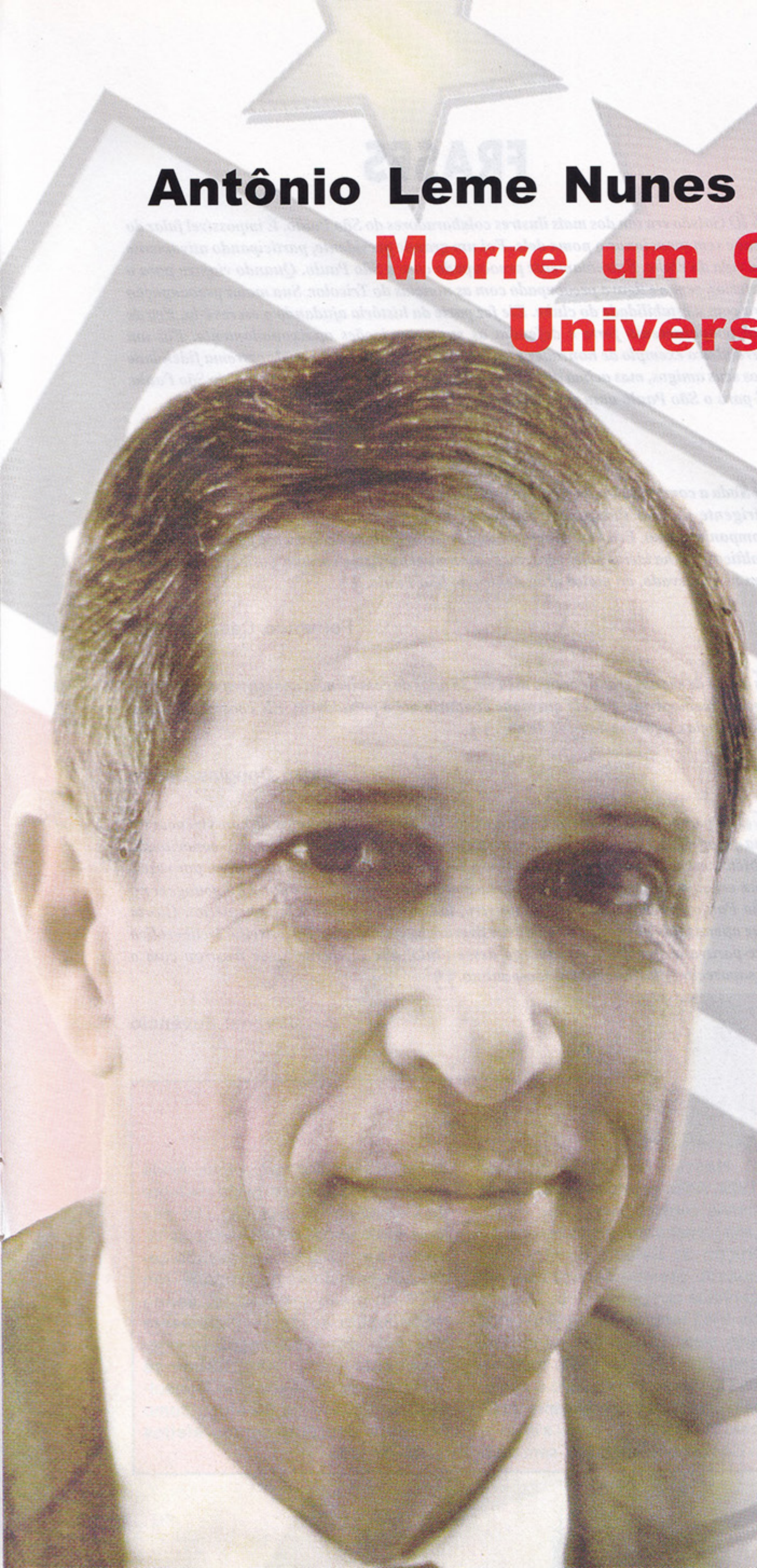
Rogério Ceni tem camisa exclusiva

Quando o time do São Paulo entra em campo, um jogador em especial chama a atenção. É o goleiro Rogério Ceni, que não é somente ídolo da torcida por causa de suas defesas e pelos gols que marca de falta. O ídolo são-paulino também é elogiado pelas camisas super personalizadas que usa. Mas o que pouca gente sabe é que o craque é também uma fera na criação dos temas que serão estampados em suas camisas, que têm um estilo próprio e agradam em muito os seus fãs.

A Penalty é a empresa responsável por confeccionar estas camisas especialmente para o craque. Depois do processo de criação do tema feito por Rogério, e das cores escolhidas, uma equipe de arte da empresa desenvolve a estampa com riqueza de detalhes. O desenho é submetido à aprovação do craque e depois segue para confecção. O produto final enfeita o goleiro nos campos de futebol do Brasil e Exterior.



Marcelo Mandel guarda surpresa para 2002



Antônio Leme Nunes Galvão

Morre um Cardeal no Universo Tricolor

Faleceu no dia 28 de novembro, vítima de ataque cardíaco, o ex-presidente do São Paulo Futebol Clube, Dr. Antônio Leme Nunes Galvão. Sério, exigente e extremamente inteligente Dr. Galvão era um homem apaixonado pela causa tricolor. Esta paixão teve início ainda na década de 60, na construção do estádio Cícero Pompeu de Toledo, o Morumbi. Galvão era um dos engenheiros responsáveis pela obra. Associou-se ao São Paulo em 1962, tornando-se conselheiro no mesmo ano. Em 1966, foi eleito membro da Comissão Pró-estádio e diretor de obras do clube. Em 1972, ocupou a vice-presidência são-paulina. Graças à sua ótima imagem e ao seu excelente relacionamento com associados e conselheiros, foi eleito presidente do clube, ocupando o cargo por duas gestões, entre os anos de 78 e 82. Lançou o slogan "A Volta Dos Anos de Ouro", montando uma super equipe de dirigentes e levando o São Paulo a dois importantes títulos paulistas. Na

mesma época, Galvão lançou uma jovem geração de dirigentes, que mais tarde se tornariam importantes dirigentes do "Mais Querido". Sua palavra sempre teve muito peso nas principais decisões do clube. Por sua representatividade e postura sempre correta, era considerado um dos cardeais do Tricolor. Além de engenheiro, Dr. Galvão era também um consagrado empresário. Foi um dos donos do Banco BCN e da Bardhall. Tinha um carinho especial com suas fazendas. Sua imagem como pai de família era irretocável. Seu amor por ela, confundia-se, muitas vezes, com seu amor pelo São Paulo. Tanto que fez questão de morar próximo ao estádio do Morumbi e, em sua residência, as cores vermelha, branca e preta sempre tiveram preferência. Também tinha um ônibus adaptado no qual viajava para acompanhar os jogos do São Paulo fora da capital. Costumava levar amigos, associados e conselheiros do São Paulo. Era uma festa, uma verdadeira confraternização de fanáticos são-paulinos. Devido a sua forma objetiva e equilibrada de se pronunciar, sempre teve espaço na mídia. Jornalistas e radialistas esportivos o consideravam uma verdadeira reserva moral do futebol brasileiro. Chegou até a ser lembrado como o dirigente ideal para presidir a Federação Paulista de Futebol.

FRASES

“O Galvão era um dos mais ilustres colaboradores do São Paulo. É impossível falar do clube sem mencionar o nome dele. Foi um grande presidente, participando ativamente da vida do clube. Extremamente preocupado com o São Paulo. Quando viajava para o exterior, sempre ligava preocupado com as notícias do Tricolor. Sua maior preocupação era com a estabilidade do clube. Ele fez parte da história ajudando a escrevê-la. Era de um temperamento forte e defendia as suas convicções apaixonadamente. Foi um verdadeiro exemplo de honradez e seriedade na sua conduta. Era de extrema fidelidade aos seus amigos, mas acima de tudo, sempre foi um defensor intransigente do São Paulo. É para o São Paulo uma perda irreparável. O São Paulo está de luto.”

Paulo Amaral

“Toda a comunidade são-paulina está triste e mais pobre. Comecei a minha vida como dirigente no São Paulo com ele, temos uma história de 30 anos, de amizade, de companheirismo. Era um homem admirado pelos amigos e respeitado pelos adversários políticos. Tinha idéias polêmicas, mas extremamente firme em suas posições. Homem de um nível elevado, do maior grau dentro do São Paulo.”

Fernando Casal de Rey

“Além de ser um grande amigo meu em 35 anos de convivência nós estivemos juntos em épocas memoráveis. Foi ele quem me conduziu até a presidência. Ele construiu a casa, morou nela e agora se despede de nós.”

José Douglas Dalora

“Fui companheiro e fui opositor ao Galvão. Tivemos momentos de convivência na sua fazenda em Ribeirão Preto e momentos de profundas divergências conceituais. Objetivamente éramos dois são-paulinos lutando pela mesma causa, porém, por vezes, com enfoques diferentes. Tive a oportunidade de lhe prestar a última homenagem no São Paulo Futebol Clube enquanto vivo, indicando-o para sócio benemérito. Glória que apenas uns poucos, muito poucos tiveram essa honraria. O Conselho Deliberativo pre-parava a efeméride da outorga desse título, que infelizmente se frustrou com o desaparecimento deste ilustre são-paulino.”

Juvenal Juvêncio



Tricolor Nato

Nascido em 28 de julho de 1924, Antonio Leme Nunes Galvão tomou contato com o São Paulo, pela primeira vez, no início da construção do Estádio do Morumbi, quando prestou serviços de engenharia civil para o clube. A partir de 1962 filiou-se ao Tricolor, tendo sido eleito conselheiro no mesmo ano. Em 1966 foi eleito membro da Comissão Pró-Estádio e nomeado diretor do Departamento de Obras. A partir de 70, voltou a integrar o Conselho Deliberativo, sem afas-

tar-se de seu cargo na Diretoria. Ainda em 70 foi novamente eleito membro da Comissão Pró-Estádio. Um ano mais tarde tornou-se Conselheiro Vitalício. Em 1972 foi empossado como vice-presidente da Diretoria. Em 1978 foi eleito presidente, sendo reconduzido ao cargo novamente em 1980. Em 1982 elegeu-se vice-presidente e em 1984, tornou-se membro nato do Conselho Consultivo. Na década de 90 atuou como consultor dos presidentes eleitos neste período.

ROJAS ENCONTRA O CÉU NO MORUMBI

Legenda viva da história do futebol chileno ao garantir, em meados da década de 80, um resultado épico para o seu selecionado em um jogo contra a Inglaterra, em Wembley, quando manteve sua meta inviolável com defesas espetaculares, o goleiro Roberto Rojas teve uma das mais polêmicas trajetórias dentro do esporte mais popular do mundo. Do início promissor de carreira, quando defendeu as cores do Deportes Aviation em 1973, passando pelo Colo Colo em 1981 e, posteriormente, pelo São Paulo, onde permaneceu de 1987 até 1989, Rojas conheceu o Inferno, o Calvário e o Céu depois de se tornar o principal personagem de uma das maiores armações extracampo da qual se tem conhecimento e ser banido do futebol pela Fifa, entidade máxima do mundo da bola.



INFERNO

PAULO

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1989. Naquele dia, os selecionados de Brasil e Chile disputariam a partida final das Eliminatórias Sul-Americanas. Em jogo, a última vaga do continente para a Copa do Mundo de 1990 na Itália. Considerado o principal "palco" do futebol brasileiro, o estádio do Maracanã também serviria de cenário para umas das maiores farsas da história do "esporte das massas" em todos os tempos, o que resultaria, posteriormente, na suspensão sumária da Seleção chilena (que durante oito anos ficou impossibilitada pela Fifa de disputar competições internacionais) e no banimento futebolístico de Roberto Rojas: o protagonista maior do "espetáculo teatral".

Disposto a tudo para garantir a classificação do Chile à Copa do Mundo, o goleiro chileno aproveitou o fato de uma torcedora ter explodido um sinalizador nas proximidades da grande área para jogar-se em direção à "bomba", e na sequência sair ensangüentado do campo, amparado por seus companheiros, como se tivesse sido atingido pelo projétil. Como o Brasil já vencia o jogo por um a zero, Rojas tentou distorcer os fatos, cortando-se na região dos supercílios com uma gilete que trazia escondida no seu par de luvas, a partir do momento que surgisse uma oportunidade. Assim, o Maracanã seria interditado, o Brasil perderia os pontos da partida e o Chile se classificaria para o Mundial da Itália. Depois que ficou comprovado por intermédio de fotos jornalísticas que ele não havia sofrido danos em consequência do lançamento do projétil, a Seleção chilena acabou pagando caro pela simulação e Rojas, de herói do futebol transandino passou a ser rotulado como vilão.



PURGA TÓRIO

A partir daquele fatídico dia, a vida de Roberto Rojas viraria da cabeça para baixo. Impedido pela Fifa de jogar futebol pelo resto da vida, o goleiro chileno foi abandonado por tudo e por todos. "Passei por dificuldades financeiras, pois estava sem salário para garantir o meu sustento e de meus familiares. Não nego que até fome passei", revela. E completa: "Se não bastasse o fato da minha pessoa ter sido duramente atingida, meus filhos eram ofendidos e maltratados quando iam à escola", recorda o goleiro com o coração apertado.

Rojas vai mais além ao lembrar aqueles tristes momentos que marcaram a sua vida: "Não desejo tudo o que passei a qualquer inimigo. Foram momentos muito difíceis para a minha vida pessoal e profissional. Eu estava impedido de jogar futebol para o resto da vida e abandonado pela Federação Chilena, Clube, companheiros e até os amigos.

CÉU

Sem qualquer esperança de retornar ao futebol, Rojas encontrou na figura legendária do técnico Telê Santana um amigo incondicional que o convidou para ser treinador de goleiros do São Paulo Futebol Clube. "Telê me fez viver novamente", afirma, convicto.

Depois de ser anistiado pela Fifa, Roberto Rojas teve a oportunidade de retornar ao Chile com a delegação do São Paulo. "Tive a mesma sensação de um herói que estava retornando ao velho ninho", resume.

Uma vez passadas as dificuldades, ao assumir a responsabilidade que lhe fora confiada pelo Mestre Telê, Rojas pôde desenvolver um significativo trabalho a médio e a longo prazos que, diga-se de passagem, não demorou a dar frutos. "Trabalhei, intensamente, para deixar o Zetti na sua melhor forma. Fiz o mesmo com o Rogério Ceni e com outros goleiros de grandes qualidades que, no futuro alcançarão o mesmo êxito obtido por eles. Acredito que desta maneira, estarei correspondendo a confiança em mim depositada por este grande clube, que é o São Paulo, onde encontrei amigos de verdade e muita solidariedade", finaliza, extremamente sensibilizado e agradecido.



**JOGO A JOGO**

CAMPEONATO

Brasileiro

2001

São Paulo
0 x 1
Palmeiras

Data: 06/10/2001

Local: Morumbi

Público: não divulgado

Árbitro: Alfredo dos Santos Loebeling (SP)

Gols: Tuta (28' /2º)

São Paulo: Rogério; Reginaldo Araújo (CA) (Fábio Simplício), Reginaldo (CA), Jean (CV) e Lino (CA) (Reinaldo); Douglas, Alexandre (Leandro), Júlio Baptista e Leonardo; Kaká (CA) e Luís Fabiano

Técnico: Nelsinho Baptista

Palmeiras: Sérgio; Daniel (CA) (Taddei), Alexandre, Leonardo (CA) (Thiago Matias) e Rovilson (Misso (CA)); Fernando, Galeano (CA), Magrão (CA) e Lopes; Pedrinho e Tuta (CV) **Técnico:** Celso Roth

São Paulo
1 x 1
Grêmio

Data: 11/10/2001

Local: Morumbi

Público: não divulgado

Árbitro: Luciano Augusto Almeida, (DF)

Gols: Júlio Baptista (8' /1º), Leandro (22' /1º)

São Paulo: Rogério; Belletti (CA), Emerson, Wilson (reginaldo (CA)) e Lino; Alexandre, Fábio Simplício (CA) (Reinaldo (CA)), Júlio Baptista e Leonardo (Carlos Miguel (CA)); Luís Fabiano e França.

Técnico: Nelsinho Baptista

Grêmio: Danrlei (CA); Pedrinho, Anderson Polga (CA) e Roger; Anderson Lima (CA), Emerson (CA) Gavião, Guilherme (Rafael) e Fábio de los Santos (CA); Rodrigo Mendes e Leandro (CA) (Cláudio). **Técnico:** Tite

Fluminense
1 x 1
São Paulo

Data: 14/10/2001

Local: Maracanã

Público: não divulgado

Árbitro: Márcio Rezende de Freitas (MG)

Gols: França (16' /1º), André Luís (17' /2º)

São Paulo: Rogério Ceni; Reginaldo (CA), Emerson e Jean (CA); Belletti, Alexandre (CA), Fábio Simplício, Júlio Baptista e Lino; França (Kaká), Luís Fabiano (Maldonado) e Dill

Técnico: Nelsinho Baptista

Fluminense: Murilo; Flávio, Régis (CA), André Luís e Paulo César; Marcão, Sidney (Jorginho), Fernando Diniz e Roger (Roni); Magno Alves e Andjel (Caio)

Técnico: Oswaldo de Oliveira

São Paulo
0 x 0
São Caetano

Data: 27/10/2001

Local: Morumbi

Público: não divulgado

Árbitro: Salvo Spinola Fagundes (SP)

Gols: não houve

São Paulo: Rogério; Belletti, Júlio Santos, Reginaldo e Lino; Maldonado, Alexandre (Fábio Simplício), Júlio Baptista (Reinaldo) e Kaká (Leandro); Dill e França.

Técnico: Nelsinho Baptista

São Caetano: Sílvio Luiz; Mancini, Daniel (CA), Dininho e Marcos Paulo; Simão, Serginho, Adãozinho e Esquerdinha; Anáilson e Sandro Gaúcho (Muller)

Técnico: Jair Picerni

São Paulo
1 x 0
Portuguesa

Data: 21/10/2001

Local: Benedito Teixeira, S.J.R.Preto (SP)

Público: não divulgado

Árbitro: Edílson Pereira de Carvalho

Gols: França (03' /1º)

São Paulo: Rogério Ceni; Maldonado, Emerson e Júlio Santos (CA); Reginaldo Araújo, Alexandre, Júlio Baptista (Fábio Simplício), Kaká e Lino; França e Dill (Luís Fabiano).

Técnico: Nelsinho Baptista

Portuguesa: Renato: Alexandre Chagas (CA), Sílvio Criciúma, Elvis e Tiago Silva; Elson, Souza (hernani), Sandro Fonseca e Evandro; Lúcio e Ricardo Oliveira

Técnico: Candinho

São Paulo
1 x 1
Corinthians

Data: 03/11/2001

Local: Teixeira, S.J.Rio Preto (SP)

Público: não divulgado

Árbitro: Alfredo dos Santos Loebeling (SP)

Gols: Kaká (15' /2º), Deivid (41' /2º)

São Paulo: Rogério Ceni (CA); Belletti (CA), Reginaldo Cachorrão (Rogerio Pinheiro (CA)), Júlio Santos, Lino, Alexandre (Fábio Simplício) Maldonado, Kaká (CA), Leonardo (Adriano (CA)), Dill, França

Técnico: Nelsinho Baptista

Corinthians: Dida; Fabinho (Otacílio), Scheidt, Batata v, Kléber, César Sampaio (CA), Rogério, Luciano Ratinho (Leandro (CA)) Ricardinho, Deivid, Fernando Baiano (Édson Di) **Técnico:** W. Luxemburgo

(CA) = Cartão Amarelo

(CV) = Cartão Vermelho

**Internacional
1 x 4
São Paulo**

Data: 07/11/2001
Local: Beira Rio (RS)
Público: não divulgado
Árbitro: Márcio Rezende de Freitas (MG)
Gols: França (17' /1º), Silvinho (19' /1º),
França (2' /2º), Luís Fabiano (10' /2º),
Gustavo Nery (33' /2º)

São Paulo: Rogério; Reginaldo Araújo, Júlio Santos, Emerson (CA) e Lino (Gustavo Nery); Fábio Simplício, Maldonado, Kaká e Adriano (CA) (Júlio Baptista); Dill (Luís Fabiano (CA) e França.
Técnico: Nelsinho Baptista

Internac.: João Gabriel; Barão, Fábio Luciano (CA), Gilmar Lima (CA) e Wederson (Martinez); Leandro Guerreiro, Carlinhos, Silvinho (Fábio Pinto) e Jackson; Daniel Carvalho e Luiz Cláudio (Leandrão) **Téc.:** Parreira

**São Paulo
3 x 1
Botafogo - RJ**

Data: 10/11/2001
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Alício Pena Júnior (MG)
Gols: Luís Fabiano (36' /1º), Reginaldo Araújo (45' /1º), Luís Fabiano (19' /2º)
Dodô (46' /2º)

São Paulo: Rogério; Reginaldo Araújo, Emerson (CA), Júlio Santos (CA) e Gustavo Nery; Maldonado (CA), Fábio Simplício, Adriano (Júlio Baptista) e Kaká (CA); França (Sandro Hiroshi) e Luís Fabiano (Dill)
Técnico: Nelsinho Baptista

Botafogo: Wagner; Dênis, Leonardo e Andrei (CA); Fabiano, Leandro Ávila, Júnior (CA), Daniel (Cláudio) e Léo Inácio; Artur (Taílson) e Dodô.
Técnico: Abel Braga

**São Paulo
3 x 1
Flamengo**

Data: 15/11/2001
Local: Morumbi
Público: não informado
Árbitro: Carlos Eugênio Simon
Gols: França (9' /1º), Anderson (32' /1º),
Luís Fabiano (34' /1º), Luís Fabiano (22' /2º)

São Paulo: Rogério Ceni; Reginaldo Araújo (CA), Emerson, Júlio Santos e Gustavo Nery; Maldonado, Fábio Simplício, Adriano (Júlio Baptista) e Kaká; França e Luís Fabiano.
Técnico: Nelsinho Baptista

Flamengo: Clêmer; Alessandro, Juan, Fernando (CA) e Anderson; Jorginho, Vampeta (CA), Sobrinho e Felipe Mello (Roma); Edílson e Petkovic
Técnico: Zagallo

assine a

REVISTA DO SÃO PAULO

CARO TORCEDOR

Estamos oferecendo a oportunidade de receber 6 edições da revista "Oficial do São Paulo" em casa, pelo correio, por um preço especial: R\$ 22,00 (vinte e dois reais).

É isso mesmo: R\$ 22,00 por um ano. Para desfrutar dessa facilidade, proceda da seguinte maneira:

**FAÇA UM DEPÓSITO DE R\$ 22,00
EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO BRADESCO, PARA:**

**SÃO PAULO F. C.
AGÊNCIA 0656, CONTA CORRENTE 41.446-8**

ENVIE O DEPÓSITO E SEUS DADOS (ABAIXO) PELO FAX (011) 7749-5501
Em seguida ligue para confirmar o recebimento: (0**11) 3749-8019/8020**

Nome:.....
Endereço:.....
Cidade:..... Estado:.....
Cep:..... E-mail:..... Fone:.....

Como assinante, coleciono a revista com tranquilidade e conforto. Não perdo nenhuma, não tem o trabalho de procurá-la e nem corre o risco de esquecê-la ao voltar para casa.

São Paulo Futebol Clube - Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Cep 05653-070
Telefone (0**11) 3749-8019 - Diretoria de Comunicações

DÊ UMA ASSINATURA ANUAL DE PRESENTE A UM AMIGO. É OU NÃO É UM PRESENTÃO? E É BARATO!

Seja um sócio-torcedor

Mil e uma vantagens para você!!!

Contribuindo com apenas R\$ 10,00, você terá direito a:

-  Carteirinha e diploma de sócio-torcedor após o pagamento da 2ª mensalidade consecutiva.
-  Camisa de sócio-torcedor após o pagamento da 6ª mensalidade consecutiva.
-  Revista oficial do SP a cada 2 meses
-  Desconto de 50% na compra de ingressos de setor Azul em jogos com o mando do SPFC e no Estádio do Morumbi
-  Bilheteria exclusiva
-  Visitas monitoradas ao Estádio e CCT.
-  Participação em sorteios e promoções exclusiva
-  Desconto de 10% nos produtos SPFC/Penalty, mediante apresentação da carteirinha Sócio-Torcedor e identidade nas seguintes lojas:
(promoção por tempo limitado)

PROCÓPIO SPORTS

Shopping Eldorado:

Av. Rebouças, 3970 piso 1 loja 210 - Fone: 3816-6335

Shopping Interlagos:

Av. Interlagos, 2255 lj. 62/63 - Fone: 5564-4746

Shopping Anália Franco:

Av. Regente Feijó, 1739 lj. 25/28 - Fone: 6643-4025 / 4026

Shopping Aricanduva:

Av. Aricanduva, 5555 lj 134 - Fone: 6721-0669

Shopping Plaza Sul:

Pça. Leonor Kaupa, 100 lj.188 - Fone: 5073-8053

Shopping Center Norte:

Tv. Casalbuono, 120 loja 337 - Fone: 6222-2142

Shopping Central Plaza:

R. Francisco Mesquita, 1000 loja 205/206 - Fone: 6161-8677

LOJA ROXOS E DOENTES

Centro - Shopping Light

Penha - Shopping Penha

Carandiru - Shopping D

Tatuapé - Shopping Tatuapé

Aricanduva - Shopping Aricanduva

Interlagos - Shopping Interlagos

Santana - Av. Engenheiro Caetano Álvares, 5120

Santa Cruz - Shopping metrô Santa Cruz

Santo André - Shopping ABC PLAZA.

AMERICAN SHOES

R. Barão do Rio Branco, 145 Sorocaba - Fone: (15) 232-2392

TRICOLOR SHOP

R. Mateus Grou, 92 - São Paulo/ SP - Fone: 3063-7034



Ligue:
0800 120812

*Quer mais?
Então faça parte dessa torcida*

Cadastro

Nome:.....

Nascimento:...../...../.....RG.....CIC.....

Endereço:.....

Bairro:.....Cidade:.....Estado:.....

Cep:.....Fone:.....E-mail:.....

Deseja receber correspondências das promoções Projeto Sócio-Torcedor? ☐ SIM ☐ NÃO

Envie o formulário para São Paulo F.C. - Projeto Sócio-Torcedor - Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1
Jd. Leonor - SP - SP - CEP: 05653-070 - Informações: 0800-120812

GUERREIRO

B
E
L
L
E
T
T
I

O jovem lateral-direito Juliano Haus Belletti, ou simplesmente Belletti, já é um craque consagra-do, apesar de sua pouca idade. Com apenas 25 anos, ele já coleci-onou nove títulos em sua curta carreira, defendendo as cores do Cruzeiro, do Atlético Mineiro e do São Paulo Futebol Clube.

Nascido em Cascavel - PR, Belletti estreou no Cruzeiro, em 1995, permanecendo no clube mineiro até o começo de 1996. Depois, transferiu-se para o São Paulo FC, onde ficou até 1998. Em 1999, foi emprestado para o Atlético Mineiro. No seu retorno ao São Paulo, em 2000, garantiu a vaga de titular, posto que defende com muita valentia até hoje.

Os títulos conquistados pelo jogador foram da Copa Master e Copa Ouro, em 1995, com o Cruzeiro; Bicampeão Mineiro, em 96, com o Cruzeiro e, em 99, com o Atlético; Copa do Brasil e Copa dos Campeões Mundiais, em 96, com o Cruzeiro; Bicampeão Paulista 1998/2000 e Campeão do Torneio Rio-São Paulo 2001, com a camisa do Tricolor.

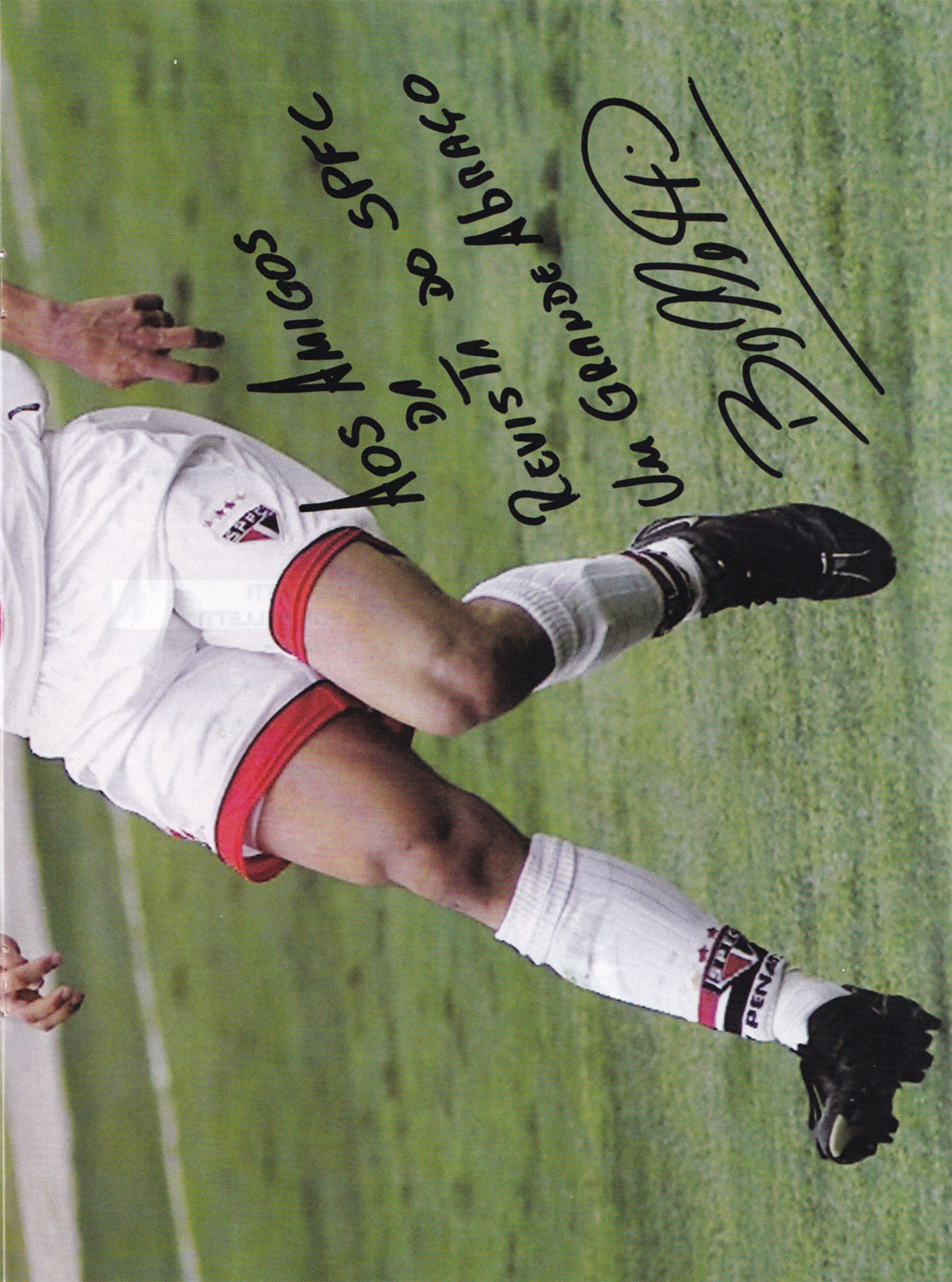
Belletti foi convocado pela primeira vez para a Seleção Brasileira em 1995, pelo técnico Zagallo, quando tinha apenas 19 anos de idade. De lá para cá, foram doze as convocações, garantindo sempre um lugar entre as principais feras brasileiras.

Atualmente, o lateral-direito tem um grande sonho a ser realizado: conquistar com a camisa tricolor um Campeonato Brasileiro e ajudar o São Paulo FC a disputar mais uma Taça Libertadores da América.



BELLETTI





Amigos SPFC

Aos de 16 de Maio

Revisão de Abraço

Um Grande Fc.

Um Grande Fc.



PINGUE-PONGUE

A sorte te ajudou a sua carreira?

Pra mim não existe sorte ou azar e sim dedicação e trabalho.

Como está encarando o estrelato?

Sou uma pessoa que, desde a infância, fala pouco, gosta de ficar em casa. Ainda sou meio desconfiado de tudo e de todos e, mesmo com o sucesso, não mudei isso. Apenas nesse momento, fico mais exposto e por jogar em uma equipe de ponta, existe pressão, cobranças, no qual tento lidar com calma e assumindo sempre uma responsabilidade.

Qual a maior emoção sentida durante sua carreira no SP?

A conquista do Paulistão 2000

Como é ser titular do SP?

É a recompensa pela dedicação aos treinamentos e com isso, ganhei, além da titularidade no São Paulo, o respeito e admiração das pessoas.

E jogar na Seleção Brasileira?

Defender o Brasil é maravilhoso, mesmo nesta. Estou na seleção Tetra-Campeã do Mundo, jogando ao lado de craques consagrados no mundo e dando alegria e orgulho à minha família e esposa.

BELLETTI

POR BELLETTI

Qual é sua principal distração?

Ouvir música e tocar violão

Você casado ou solteiro?

Muito bem casado

Como gosta de se divertir?

Vou ao Cinema e gosto de jantar com minha esposa

Uma paixão:

Futebol

Uma música

One (U2)

Uma cantora:

Mariah Carey

Um cantor:

Bono (U2)

Um filme:

Um Lugar Chamado Nothing Hill

Um artista de teatro, TV ou cinema:

Julia Roberts

Perfume:

Blue Jeans

Paraíso:

Qualquer lugar com minha esposa

Mulher loira ou morena:

Morena

Qual o último grande acontecimento da sua vida?

A recuperação total de minha esposa (sofremos um acidente de carro em 1999 e ela quebrou a perna direita inteira)

Jogar no exterior é...

um objetivo

Mauro Ramos de Oliveira

por Walter Lacerda

Certa feita um dirigente da Sociedade Esportiva Sãojoanense, de São João da Boa Vista, "Chico" Bernardi disse ao crítico que existia um grande jogador que poderia brilhar no São Paulo. O atleta deixou a cidade, mas acabou indo para o Rio de Janeiro. Tratava-se de Hideraldo Luiz Bellini. Passado um ano, o velho "Chico" voltou a dizer que tinha um craque de Seleção no seu clube. Seu nome? Mauro Ramos de Oliveira. O jogador, então, veio para o tricolor do Morumbi "fazer um teste". Quando terminou a prática, o então zagueiro titular do tricolor, Armando Renganeschi, falou com Vicente Feola: "Vou embora, pois agora existe um grande craque para defender o Tricolor".

Mauro Ramos com o passar dos anos tornou-



se não apenas o melhor em sua posição, mas era também o mais elegante. Um tipo Raí dos nossos dias. Se Bellini – que depois veio para o São Paulo – erigiu pela primeira vez a "Cup Jules Rimet", que era a Copa do Mundo, quatro anos depois foi a vez de Mauro repetir aquele gesto.

Depois de alguns contratemplos que teve, Mauro deixou o convívio com muitos de seus antigos companheiros. Hoje ele alterna sua vida, passando alguns dias em sua cidade natal – Poços de Caldas – e São Paulo. De futebol, disse Mauro, não gosto de falar muito. O meu tempo já passou e acho que fui muito útil ao nosso querido Tricolor.



O volante Chicão ergue a taça do Brasileiro de 1977 conquistada com garra dentro do Mineirão

GINO DO SÃO PAULO F.C.

(Porphirio da Paz)

Salve o Tricolor Paulista
Amado clube brasileiro
Tu és forte, tu és grande
Dentre os grandes és o primeiro

Ó Tricolor
Clube bem amado
As tuas glórias
Vêm do passado

São teus guias brasileiros
Que te amam eternamente
De São Paulo tens o nome
Que ostentas dignamente

São Paulo clube querido
Tu tens o nosso amor
Teu nome e tuas glórias
Têm honra e esplendor

CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1977

O São paulo ganhou seu primeiro Campeonato Brasileiro no Mineirão, diante do Atlético e de mais de 100 mil mineiros, que fizeram, naquele dia, o maior silêncio da história do grande estádio.

Depois de um 0 a 0 nos 90 minutos normais e mais 30 na prorrogação, o título foi disputado nos pênaltis. Faltavam duas cobranças para cada time e o Atlético vencida por 2 a 0. Aí o tricolor 'virou' a série, acertando as duas últimas cobranças, enquanto o Galo errou as duas.

O volante Chicão, mesmo perdendo um pênalti (escorregou na hora da batida) saiu como herói desse jogo, especialmente por causa de um lance que deu muita polêmica: chutou o pé do atleticano Ângelo, instigando-o em seguida a se levantar e deixar de fazer cera. Ângelo, entretanto, havia sofrido uma contusão grave e os 'inimigos' tentaram condenar o volante são-paulino impondo-lhe o apelido de carrasco, que nunca foi aceito por nossa torcida.

Raúdo sim, carrasco não! — mesmo porque naquela altura da prorrogação o Atlético todo estava fazendo cera.

O técnico tricolor era Rubens Minelli (que em 99 seria o coordenador de futebol do São Paulo). Ele conquistou ali o seu tricampeonato brasileiro. Havia sido bicampeão com o Internacional de Porto Alegre, em 1975 e em 76. Ao ser contratado Minelli fora encarregado de reestruturar o elenco, que em 77 não conseguiria, frente ao Corinthians, o empate que colocaria o São Paulo na final paulista, contra a Ponte Preta.

Os adversários de gozação, diziam que o técnico havia trocado a MacLaren pelo Cooperçúcar, numa alusão ao piloto Emerson Fittipaldi, campeão da F-1 com a MacLaren. Ele não ganhava mais nada com equipe que montou, patrocinada pela Cooperçúcar.

Minelli reformulou mesmo o elenco tricolor, do time Campeão Paulista de 75, só participaram da final do Brasileiro de 77 o goleiro Valdir Perez, os volantes Chicão e Teodoro e o centroavante Mirandinha, que voltava a jogar depois de mais de três anos em recuperação de uma fratura na perna. O centro-avante titular, Serginho, não pôde jogar a final porque estava suspenso. Antes do jogo, o presidente Henri Aida afirmava a todas as emissoras que Serginho iria atuar porque o São Paulo havia conseguido uma liminar suspendendo a pena. Ele viajou a Belo Horizonte e até foi visto com uniforme de jogo. A 'guerra' de nervos também funcionou.

Histórias extraídas do livro "Nossos Grandes Títulos - Nossos Maiores Ídolos", que se encontra à venda na Diretoria de Comunicações do São Paulo F.C.



UM TIME, UM TROFÉU



Genildo M. Cândido de Araújo
vitoria são-paulina logo que

O São Paulo começou a série de cinco pênaltis com Getúlio, que errou. O Atlético também errou, com Toninho Cerezo. O São Paulo errou o segundo, com Chicão, enquanto Ziza fez 1 a 0 para o Atlético. Peres marcou o primeiro gol são-paulino na terceira cobrança, mas Alves também marcou para o Atlético. Faltavam dois pênaltis para cada time. Para vencer, o São Paulo teria que acertar os dois e o Atlético tinha de errá-los. Bezerra acertou, Joãozinho Paulista errou. Ou melhor, Valdir Peres defendeu; Antenor acertou, Márcio errou, chutou fora. O impossível (o Atlético errar os dois últimos pênaltis) aconteceu. E o São Paulo, acertando as duas últimas cobranças foi campeão.

O primeiro Campeonato Brasileiro vencido pelo São Paulo foi disputado por 62 times, divididos inicialmente em seis grupos (quatro com dez participantes, dois com 11). O regulamento era complicado, assim como a contagem de pontos: vitória por dois ou mais gols de diferença valiam três pontos. O São Paulo começou a crescer, na hora certa. Foi campeão do seu grupo na terceira fase e chegou com moral às semifinais, onde superou o Operários-MS. A final com o Atlético foi disputada num jogo só porque o time mineiro havia feito mais pontos nas fases classificatórias.



O Time

A final contra o Atlético Mineiro foi realizada no dia 5 de março de 1978, no Mineirão, e assistida por 102.975 pagantes. Juiz: Arnaldo César Coelho. O São Paulo atuou com Valdir Perez, Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres), Dario Pereyra e Viana (Neca); Mirandinha e Zé Sérgio.

Técnico: Rubens Minelli. O Atlético jogou com João Leite, Alves, Márcio, Vantuir e Valdemir; Toninho Cerezo, Marcelo e Ângelo; Serginho, Caio (Joãozinho Paulista) e Ziza. Técnico: Barbatana.

Os pênaltis do São Paulo foram convertidos por Peres, Antenor e Bezerra (Chicão e Getúlio erraram).

Os pênaltis do Atlético foram perdidos por Toninho Cerezo, Joãozinho Paulista e Márcio (Ziza e Alves) acertaram. Artilheiros: pelo São Paulo, neste campeonato, foi Serginho, com 18 gols; seguido por Neca (7), Getúlio (4), Zé Sérgio (3), Teodoro e Mirandinha (2) cada, Bezerra, Chicão, Zequinha e Müller (1 cada).

CARTAS & FOTOS

São-paulinos "Graças a Deus"



Torcedor fanático, Ricardo Alexandre tem um sonho: conhecer o elenco tricolor e o estádio do Morumbi
Carapicuíba - SP



Recado do torcedor Fábio M. Martins: "Olá, galera, quero mandar um abraço para todos vocês desta super-revista e todos torcedores do Super-Tricolor"

Fátima do Sul- MS



Camila M. Cândido de Araújo virou são-paulina logo que chegou em São Paulo. Ela nasceu em Fortaleza.
São Paulo - SP



Breno Eduardo S. Silva festeja os seus 3 anos, junto com o pai Édson, o primo Robson e tio Alan
Osasco - SP



Fabiana Ceoli, de 19 anos, é exemplo de torcedora do Mais Querido, pois corre o sangue tricolor em suas veias. E uma paixão pelo craque Kaká.

São Paulo - SP



O torcedor Adriano Sanches não tira o uniforme do seu clube de coração nem para sair com os amigos.
São Paulo - SP



Para Duda, ser tricolor é motivo de alegria, de estar de bem com a vida e viver em harmonia
Presidente Epitácio - SP



Novo são-paulino: é Diego Bernardi, filho de Andrea Bernardi e Alexandra H. Mello, que moram em Veneza, na Itália, e neto do associado Agildo Mello

São Bernardo do Campo - SP



Moisés Souza Lucena é sócio-torcedor do São Paulo e lá do Acre manda um abraço aos tricolores
Plácido de Castro - AC

São-paulinos "Graças a Deus"



Sarah W. Goulart, de 5 anos, desfila graciosidade tricolor para a alegria do pai Silvio Luiz Goulart
São Paulo - SP



José Roberto Ferreira de Lima apresenta o filho José Albertini, de apenas 10 meses, para que todos seus amigos saibam que nasceu mais um são-paulino no Estado.

Lorena - SP



Caio Sicchieri Albarello, filho do diretor-adjunto Elias Barquete Albarello, curte o SPFC de paixão.
São Paulo - SP



O bebê Rodrigo Martins Barbosa nasceu sócio do Tricolor para orgulho do pai Renato Costa Barbosa.
São Paulo - SP



O menino Bruno Henrique Sanches, de 9 anos, manda a sua foto tirada na praia para provar que é torcedor são-paulino, "embaixo e fora d'água".

São Paulo - SP



O vovô José Antônio Queiroz mostra o netinho Luis Felipe, mais um eterno são-paulino.
Carapicuíba - SP

MEMÓRIA DE TORCEDORES



José Víctor Barbosa é tricolor há 50 anos. Na foto de 1960, ele jogava na várzea com a camisa do tricolor.

São Paulo - SP

Roberto José Pugliese entrevista o goleiro Poy para um concurso escolar quando tinha 11 anos.

São Paulo - SP



Desde pequeno, Ronaldo Barbosa não escondia o verdadeiro amor que tinha pelas cores do Tricolor
Pouso Alegre - MG

Envie suas cartas para: Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Portão 4 - Diretoria de Comunicações

uma verdadeira família

NO MORUMBI

Antonio Donizete Gonçalves dirige um dos departamentos mais festivos do clube

Antonio Donizeti Gonçalves, de 45 anos, é sócio, conselheiro vitalício e atual diretor do Departamento de Futebol de Campo Social do São Paulo. Desde pequeno joga futebol no clube. Para ele, os associados que frequentam o seu Departamento formam uma verdadeira família e muitos se conhecem desde jovens. O próprio Antonio Donizeti tem amigos que começaram com ele nas equipes inferiores do setor social. "Gente que eu conheço e que me conhece há quarenta anos. E que, hoje, trazem seus filhos para frequentarem com entusiasmo esse agradável ambiente. Para mim é mais do que um hobby. É algo que faz parte integrante de minha vida. Por isso fiquei muito feliz quando o presidente Paulo Amaral convidou-me para dirigir o Futebol de Campo Social. É como se meus amigos estivessem aqui no comando. Uma beleza".

Donizeti está no cargo desde 6 de abril deste ano e conhece seu Departamento a fundo procurando dirigí-lo com seriedade e diálogo. Para realizar seu trabalho, ele conta com vários assessores que compõem o chamado Corpo de Voluntários. "Eles me ajudam muito. Seria difícil administrar sem eles. Não vou citar



nomes porque poderia fazer injustiças. Mas faço questão de agradecê-los publicamente pela ajuda que me dão".

O Departamento de Futebol de Campo Social tem a tradição de revelar valores para o time profissional do Tricolor. Os maiores exemplos são Murici e Kaká. Ambos começaram entre os garotos que treinam e jogam no gramado dos associados, para depois serem aproveitados pelo Departamento de Futebol Profissional. "Também há ex-jogadores do social que se transformaram em técnicos de futebol. Vários deles ainda estão na ativa", garante Donizeti. Quanto à organização dos campeonatos

internos, o diretor diz que conta com o apoio de muita gente. Os uniformes são doados pelo próprio clube, mas se alguém quiser comprar seu próprio jogo de camisas, e até patrociná-lo, pode fazê-lo. "A arbitragem é sempre contratada de fora. Geralmente são árbitros profissionais em final de carreira", esclarece.

Há também as seleções compostas pelos sócios do clube que representam o São Paulo em vários campeonatos e torneios (Copa São Paulo de Futebol, Copa Sindi-Clube, Torneio da Primavera, Torneio Takatomo Wonder Farm no Japão e outros).

Atualmente cerca de 1.400 associados, entre adultos e crianças, participam da 38ª edição do campeonato interno que foi encerrado dia 15 de dezembro com uma grande festa e presença de todos que frequentam o setor.

As atividades para o ano que vem começam cedo. Em janeiro e fevereiro será disputada mais uma edição do Torneio de Verão. Em março, início do campeonato interno. Em maio, preparativos para o Campeonato Interclubes. Em julho, férias. Em agosto, retomada das atividades.

a ordem é apostar na NOVA SAFRA

José Dias mantém os pés no chão para enfrentar a crise do futebol brasileiro

José Dias ocupa atualmente um dos cargos mais importantes do São Paulo: o de diretor de futebol. Com experiência adquirida em vitoriosas campanhas são-paulinas no início da década, Dias iniciou sua trajetória como adjunto do então diretor de futebol, Fernando Casal de Rey, na gestão do presidente José Eduardo Mesquita Pimenta. Quando Casal de Rey assumiu a presidência, Dias deu continuidade ao trabalho ao lado de Julio Brizolla. Na gestão de José Augusto Bastos Neto, passou a ser o diretor geral do departamento, função que continua a ocupar na gestão Paulo Amaral. "Hoje, tenho vários companheiros que me ajudam neste trabalho: Roberto Julião, Major Flaviano, Harry Massis, Ademir Scarpin, Humberto Brigatto, Jorge Magalhães e o José Carlos Fernandes. Todos me ajudam na difícil missão de administrar o departamento", explica. Há quem diga, que em certo momento, o São Paulo chegou a pensar na contratação de um profissional para comandar o futebol tricolor. Dias, desmente. "Não é verdade. Jamais pensamos nisso. Temos sim um supervisor. Que já foi o Rubens Minelli e, agora, é o professor José Teixeira. Aliás, um profissional de extraordinária competência", garante.

O futebol vive hoje um de seus piores momentos. Há muitos clubes à beira da falência. Não é o caso do São Paulo. Graças, segundo Dias, à competência administrativa de Paulo Amaral, um expert em finanças, que arrumou o caixa tricolor. "Para vocês terem uma idéia, o custo mensal do departamento é de 3 milhões de reais. Só com arrecadações, seria impossível manter esse padrão. Por isso, nos apoiamos nas cotas de tv e na publicidade estática. Mas hoje em dia, o que garante mesmo a estabilidade financeira dos clubes é a televisão. E, as-



sim mesmo, todo ano somos obrigados a vender um ou outro jogador para tirar o caixa do vermelho. Não é brincadeira", afirma. Em razão desta queda brutal de rendimentos, o São Paulo procurou rapidamente se adequar à nova realidade. "Reduzimos bastante nossa folha de pagamento. Apostamos em nossas fileiras inferiores. Aliás, para a próxima temporada, que será uma das mais difíceis da história do futebol do Brasil, vamos nos apoiar na nova safra. Apostar tudo nos garotos. Só assim o São Paulo vai enfrentar a crise sem abalar sua estabilidade financeira".

Um dos jogadores-chave da nova geração em que o São Paulo está apostando é Kaká. "Esse é o símbolo de nossa renovação. No jogo contra o Inter, em Porto Alegre, Carlos Alberto Parreira ficou impressionado com a qualidade do futebol do garoto. Ele tem muito futuro e o São Paulo vai investir no seu crescimento", adianta. Quanto aos demais jogadores, não há nenhuma intenção de se desfazer deles. Nem mesmo das duas maiores estrelas

do time, Rogério Ceni e França.

"A princípio, não temos nenhuma intenção de nos desfazer deles. É lógico que se surgir uma super oferta, seremos obrigados a estudá-la. Mas o elenco que hoje disputa o Brasileirão, deverá ser mantido na temporada 2002. Tenho certeza que no próximo ano, esse time vai dar muitas alegrias ao torcedor são-paulino". Dias é cauteloso quando o assunto é grande investimento no elenco de profissionais. "A idéia é renovar os poucos contratos que faltam e manter o atual elenco. Contratar? É difícil. Temos que manter os pés no chão".

Quanto à comissão técnica, José Dias é bastante claro. O São Paulo tem como norma esperar o final do ano para tomar as devidas decisões. O contrato de Nelsinho Baptista pode ser renovado, assim como o de todos os seus assessores. "Não há pressa. Vamos discutir o assunto com Nelsinho e, conforme as negociações caminharem, tomaremos a melhor decisão". Outra atitude que precisa ser tomada a curto prazo é o da renovação dos contratos dos dois parceiros do futebol tricolor: a LG, que patrocina a camisa e a Penalty, que fornece o material esportivo. Os dois contratos terminam na virada do ano e o São Paulo pensa em renová-los. Essa incumbência estará a cargo do presidente Paulo Amaral e do atual diretor de marketing, Carlos Alberto Salvatore Filho. "Acho que as renovações serão feitas sem nenhum problema". Sobre parcerias para o futebol profissional, analisando o cenário atual do futebol brasileiro, Dias pondera: "Arrumar um parceiro que venha a financiar contratações e investir forte no futebol do clube é uma possibilidade remota devido ao momento que o futebol brasileiro atravessa atualmente", concluiu o dirigente.



Aos
meus Amigos de
S.P.F.C.
Bênçãos da Atletas
Maurren Id
maggi

PERFIL

Nome: Maurren Higa Maggi

Altura: 1m73

Peso: 60 kg

Nascimento:

São Carlos - SP (em 25/06/76)

Hobby: praticar atletismo

Um lugar:

casa dos pais, em São Carlos

Sonho: vencer na vida

Pesadelo:

Olimpíadas de 2000, em Sydney

Perfume: Sculture

Acessório: brinco

Óculos: Oliver People

Homem bonito: Bon Jovi

Mulher bonita: Xuxa

Filme: Labirinto

O que não falta na bolsa: agenda

Se não fosse atleta, seria: cantora

paixão **TRICOLOR:** Maurren Maggi

Uma das maiores e melhores atletas em atividade no País não esconde sua preferência quando o assunto é futebol. Maurren Higa Maggi é mais uma admiradora apaixonada pelo São Paulo Futebol Clube, time que respeita e guarda muito carinho. Maurren revela que quando pequena torcia para Corinthians e Flamengo, por influência do pai. "Com o passar do tempo fui entendendo melhor o futebol e comecei a me interessar pelo Tricolor, mesmo a contragosto do meu pai. Na mesma época o São Paulo começou a conquistar tudo quanto é título, principalmente os mundiais. O São Paulo passou a fazer parte da minha vida. Viajo muito e sempre ligo para São Carlos para saber da campanha do time. Para mim é ótimo ser são-paulina, pois tenho muitos amigos que também torcem e são felizes como eu". A atleta, que pertence à equipe PowerBar, terminou a temporada 2001 em quarto lugar no ranking do salto em distância da Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF). De acordo com a relação, que leva em conta a média dos cinco melhores resultados dos últimos 12 meses, a brasileira somou 1.281 pontos e está atrás apenas da russa Tatiana Kotova (1.359), da italiana Fiona May (1.345) e da espanhola Niurka Montalvo (1.293). Maurren, que terminou na 24ª colocação na prova dos 100 metros com barreiras (1.219 pontos), é a única representante do Brasil na lista das cem melhores atletas no ranking geral da IAAF. Ela ficou em 87º lugar.

Aos 25 anos, a atleta conseguiu bons resultados neste ano. A sua maior conquista, sem dúvida, foi a medalha de ouro no salto em distância no Goodwill Games, os Jogos da Amizade, disputados em setembro, em Brisbane, na Austrália. Ela venceu a prova com 6m94, o seu melhor resultado na temporada. Na Universíade, disputada em Pequim, em agosto, Maurren ganhou ouro também na distância e prata nos 100 metros com barreiras e no revezamento 4 x 100 metros rasos. No mesmo mês, no Campeonato Mundial de Edmonton, no Canadá, a saltadora ficou na sétima colocação. Maurren está se preparando para as competições de 2002. "Estamos começando o trabalho de base, de readaptação aos treinos", explica o técnico Nélcio Alfano Moura, que orienta a atleta. "Ela só vai voltar a competir em fevereiro nos torneios em pista coberta, na Europa."



"O São Paulo passou a fazer parte da minha vida"



QUER GANHAR UMA SUPER CAMISA DO TRICOLOR AUTOGRAFADA PELA MAUREN?

Mande uma carta para Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Portão 4.
A/C Diretoria de Comunicações escrevendo por fora do envelope:

"Quero ganhar a camisa da Maurren"

Não esqueça de colocar nome, idade e endereço completos.
Na próxima edição divulgaremos o nome do sorteado. Boa Sorte!

Faça como a são-paulina
VALÉRIA AP. RODRIGUES - Alterosa, MG
que escreveu e ganhou a camisa
autografada pelo Thunderbird

casos & **FATOS** & Hideraldo Luís Bellini



Um dos maiores nomes da música brasileira, Hideraldo Luís Bellini, nasceu em 1942, em São Paulo. Ele é um dos mais importantes compositores e intérpretes da música popular brasileira. Seu trabalho é marcado por uma profunda ligação com a cultura popular e uma sensibilidade única para a música. Bellini é conhecido por suas canções que abordam temas sociais e políticos, além de sua habilidade para criar melodias cativantes. Sua obra é considerada um dos pilares da música brasileira contemporânea.

O Santos dominou os campeonatos paulistas da década de 60, mas nem por isso deixou de amargar grandes derrotas. Várias delas foram para o São Paulo. Uma foi especial, ocorrida em 15 de agosto de 1963, no Campeonato Paulista. Época em que o Santos, após ter vencido a Libertadores e o Mundial Interclubes, estava a caminho do bi.

Naquela noite, o Pacaembu estava cheio. O São Paulo jogou com: Suly, Deleu, Bellini e Ilzo; Dias e Jurandir; Faustino, Cecílio Martinez, Pagão, Benê e Sabino. Já o Santos com: Gilmar, Lima, Mauro e Geraldinho; Zito e Aparecido; Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe. O árbitro, o melhor da época (dizia-se), Armando Marques. Faustino abriu o placar. Pelé deixou tudo igual, mas por pouco tempo. Benê empatou. Aos 40 minutos do primeiro tempo, Cecílio Martinez assinalou o terceiro gol tricolor. Pelé e Coutinho, inconformados, desacataram o árbitro e foram expulsos, primeiro Coutinho depois Pelé. Bem que Bellini tentou segurar Pelé após a expulsão de Coutinho. Amigos e companheiros de Seleção Brasileira, Bellini exclamou:

- Não vai lá que o homem te expulsa também. Ele é louco!

Pelé foi e ouviu a frase peculiar do juiz para aqueles momentos:

- O senhor está expulso! Por favor, retire-se.

No intervalo, o comentário geral era de que o Santos não voltaria para o segundo tempo, com receio de uma goleada histórica que poderia repercutir até no exterior, onde seu time começava a ser conhecido. Mas voltou, só que sem o quarto-zagueiro Aparecido. Naquela época, não havia substituição durante o jogo e a explicação foi a de que Aparecido se machucara. Logo no início do segundo tempo, Pepe, sozinho, caiu inexplicavelmente em campo e saiu de maca. A fuga se caracterizando, mas não antes de Pagão fazer o quarto gol. Aí quem caiu foi Dorval. Com seis jogadores santistas em campo a partida não poderia continuar. Só por isso a goleda não foi maior. No vestiário, após o fim do cai-cai, uma rádio colocou o fone de ouvido em Bellini e em Pelé.

Ainda revoltado, Pelé desafiou o zagueiro são-paulino:

- Quero ver você repetir que o Armando é louco.

Bellini, sem arrependimentos:

- Eu nunca disse isso, Pelé...



Este e outros casos podem ser lembrados no livro "Pequenas Grandes Histórias do São Paulo Futebol Clube - Fatos, Feitos e Fábulas", e a aquisição pelo telefone 3749-8020 (edição limitada).

Zagueiro do São Paulo Futebol Clube entre 1962 e 1968, Hideraldo Luís Bellini sagrou-se como capitão da Seleção Brasileira campeã do mundo em 1958, na Suécia.

Sua foto segurando a Taça Jules Rimet com as duas mãos, sobre a cabeça, tornou-se um dos símbolos do futebol brasileiro e posteriormente imitado por todo o mundo.

Essa imagem de ídolo, de grande jogador, foi a razão de sua contratação pelo São Paulo. Na ocasião, o diretor de futebol era Manoel Raimundo Paes de Almeida. Ele achava que o tricolor precisava de mais uma 'bandeira' no elenco para atrair a torcida e incentivar o time em busca de mais vitórias.

Pois bem. Após a sua apresentação, no seu primeiro treino, fotos daqui, de acolá, repórteres, microfones, entrevistas mil e, finalmente, Bellini entrou em campo.

Entrou já meio encabulado e acabou completando seu constrangimento com o tratamento que lhe foi dado por alguns jovens profissionais, que falavam:

- Passa a bola, 'seo' Bellini!

Juniores deixam e

Faltou pouco para que os juniores do São Paulo alcançassem uma façanha inédita na história do clube: o tricampeonato estadual de futebol. Na partida final diante do União São João, em Araras, o tricolor sucumbiu pelo placar de 2x0. Na primeira partida, no estádio do Morumbi, o São Paulo venceu o União São João por 3x1. Com o resultado positivo obtido no primeiro jogo, o São Paulo levou para Araras a importante vantagem de poder perder por até um gol de diferença que mesmo assim levantaria o título do torneio. No entanto, o forte calor da região e o bom futebol apresentado pela equipe adversária foram obstáculos no caminho são-paulino. "Nós não estamos acostumados a jogar neste horário (10h) e debaixo deste sol. Demoramos a nos adaptar ao jogo, mas no segundo tempo nossa equipe se encontrou e conseguimos desenvolver um bom futebol. Infelizmente, o placar já estava 2 x 0 para o União e não tivemos tempo para fazer um gol e trazer o título para o Morumbi", lamentou o técnico Zetti, que buscava a conquista do seu segundo título no comando da equipe. Os meninos do Morumbi fizeram boa campanha no campeonato. Em 20 partidas disputadas, venceram 9, empataram 8 e perderam apenas 3. O atacante Renato Medeiros foi o artilheiro da equipe com 7 gols.



DATA	FASE	JOGO	GOLS
01/07	1ª	SPFC 1 x 1 Juventus	Wagner
14/07	1ª	SPFC 0 x 0 Santo André	-
18/07	1ª	Santos 2 x 1 SPFC	Júlio Santos
21/07	1ª	SPFC 2 x 2 Flamengo - SP	Oliveira (2)
28/07	1ª	SPFC 1 x 1 AA Portuguesa	Marcelo Cruz
04/08	1ª	SPFC 0 x 2 Juventus	-
11/08	1ª	SPFC 3 x 2 Santos	Kléber, Gabriel e Leandro
15/08	1ª	SPFC 1 x 1 Flamengo - SP	Márcio Saraiva
18/08	1ª	SPFC 4 x 0 Santo André	Charles, Renato Medeiros, Édio, Gabriel
01/09	1ª	SPFC 1 x 1 AA Portuguesa	Léo

scapar o TRI

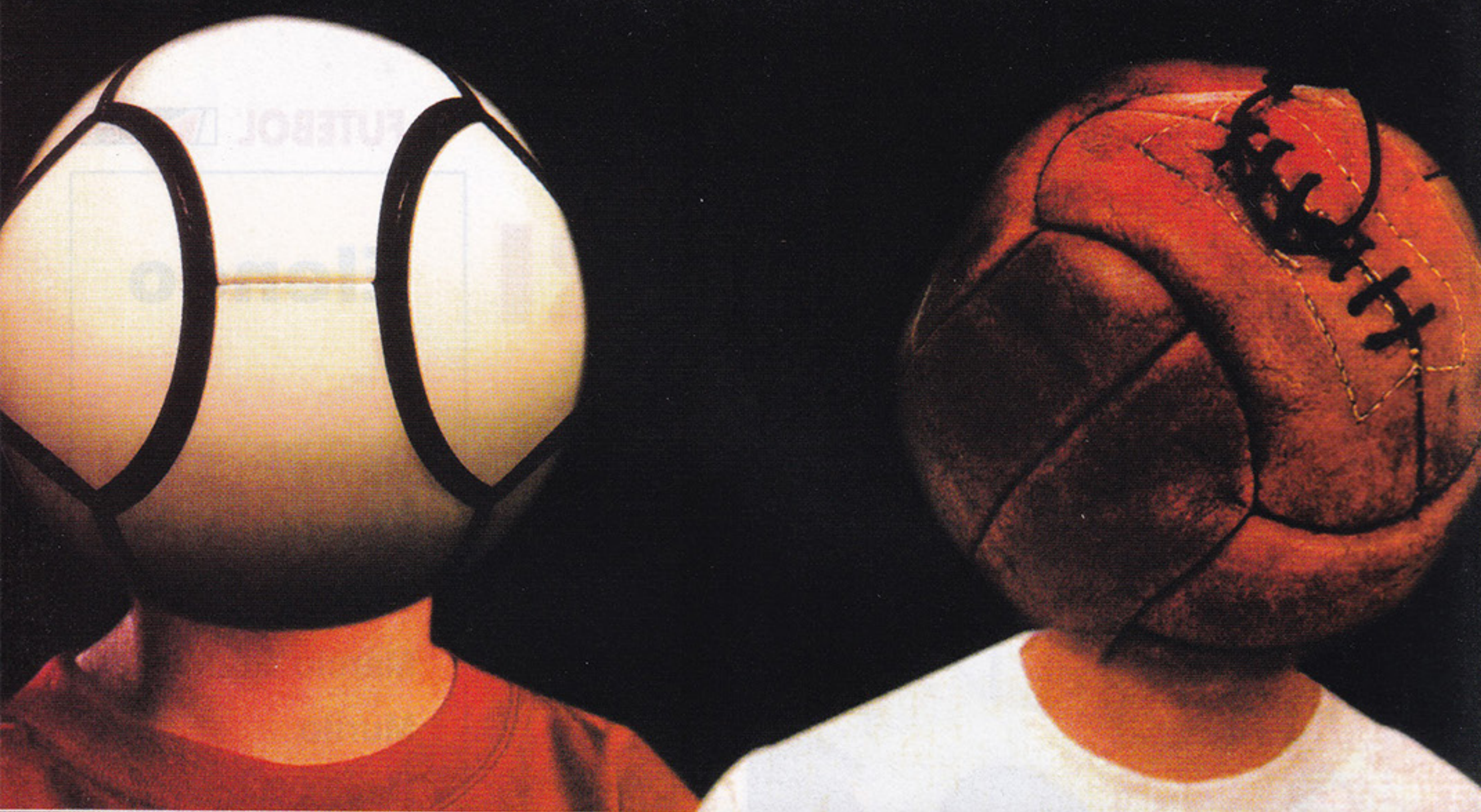
Elenco

Márcio
 Leandro
 Gabriel
 Márcio Saraiva
 Murilo
 Daniel Rossi
 Charles
 Diogo
 Wilton Batata
 Kleber
 Renato Medeiros
 Edu Santos
 Mateus
 Gonçalves
 Marcelo Cruz
 Joaquim
 Márcio Luiz
 Maurício
 Tony
 Éder
 Edgard
 Léo



Zetti lamentou a perda do título em Araras, mas levantou a bola da garotada tricolor durante o campeonato

DATA	FASE	JOGO	GOLS
08/09	2ª	SPFC 2 x 1 Marília	Diogo, Gabriel
15/09	2ª	SPFC 2 x 1 Marília	Marcelo Cruz, Éder
22/09	8ª final	Santos 2 x 0 Garça	Renato Medeiros, Edu Santos
29/09	8ª final	SPFC 2 x 0 Garça	Maurício, Galo
13/10	4ª final	SPFC 1 x 1 Santos	Márcio Luiz
20/10	4ª final	SPFC 3 x 2 Santos	Renato Medeiros (2), Gabriel
28/10	SF	SPFC 2 x 2 Etti-Jundiaí	Galo, Daniel Rossi
03/11	SF	SPFC 3 x 0 Etti-Jundiaí	Gabriel, Renato Medeiros, Maurício
10/11	FINAL	SPFC 3 x 1 União São João	Renato (2), Gabriel
18/11	FINAL	SPFC 0 x 2 União São João	-



Escola de Futebol do São Paulo. A diferença está na cara.

O *São Paulo Center* é um projeto de franquias de escolas de futebol, que *orienta o ensino do futebol e a prática do esporte através da metodologia de treinamento do São Paulo*, visando também o *descobrimento de novos talentos* que possam *fazer parte das categorias de base do clube*. Se você tem *entre 5 e 20 anos* não fique aí parado, entre em contato com a *franquia mais perto de sua casa e venha fazer parte do São Paulo Center*, a escola de futebol do São Paulo.

UNIDADE PILOTO:(0XX11)5589-6343

UNIDADE FREGUESIA DO Ó:(0XX11)3931-1522

UNIDADE TATUAPÉ:(0XX11)296-6546

UNIDADE CIDADE JARDIM:(0XX11)9860-4535

UNIDADE SANTO AMARO:(0XX11)5521-6675

UNIDADE BUTANTÃ:(0XX11)3731-8262

UNIDADE OSASCO:(0XX11)3683-0600

UNIDADE TAUBATÉ:(0XX12)232-2099

UNIDADE TATUÍ:(0XX15)251-1280

UNIDADE ITU:(0XX11)4022-0408

UNIDADE PRESIDENTE PRUDENTE:(0XX18)231-3805

UNIDADE CURITIBA:(0XX41)288-1300



São Paulo Center. A Escola Oficial do SPFC.

Epopéia do Morumbi

por Agnello Di Lorenzo



A inauguração parcial do nosso estádio estabeleceu o princípio de uma nova fase para o São Paulo FC em termos de realizações patrimoniais.

O ceticismo público reinante no início de sua construção foi substituído por um conceito altamente positivo em termos de realizações o que propiciou o lançamento de novos projetos mais arrojados.

Visando retribuir o gesto simpático de uma parcela significativa de asso-

ciados que por ocasião da venda do Canindé, mesmo ficando sem usufruir nenhuma regalia continuaram a pagar suas mensalidades.

A meta passou a ser a edificação desse setor denominado pela Diretoria da época de "Parte Social".

Com esse intuito foi solicitada ao Conselho Deliberativo a regulamentação do Título Patrimonial que passou a ser da seguinte maneira:

MEMÓRIA

TÍTULO PATRIMONIAL

1. O valor do Título Patrimonial do São Paulo Futebol Clube, instituído pelo seu Conselho Deliberativo, em sessões de 26 de outubro de 1960, é de Cr\$ 100,00 (Cem Cruzeiros).
2. Este Título conferirá ao seu adquirente os seguintes direitos, após o pagamento da 1ª prestação:
 - a) *De ingresso no seu quadro associativo, com todos os direitos e obrigações constantes dos Estatutos;*
 - b) *De transmissão por ato "inter-vivo" ou "causa- mortis".*
3. Para pagamento à vista, haverá um desconto de 20%.
4. Aquele que houver ingressado no quadro associativo, mediante aquisição do Título Patrimonial perderá sua qualidade de sócio, desde que proceda à venda do mesmo.
5. O Clube cobrará, no ato da transferência, a taxa correspondente fixada anualmente pela Diretoria. Parágrafo único: A transferência, por "causa-mortis", fica isenta do pagamento dessa taxa.
6. O adquirente do Título Patrimonial que se atrasar no pagamento de três (3) prestações sucessivas, perderá o direito ao Título e os direitos dele decorrentes.
Parágrafo único: O Clube não receberá quaisquer prestações atrasadas se o adquirente não efetuar os pagamentos de todas no ato.

O nome do Título Patrimonial foi alterado para Título Social em reunião do Conselho Deliberativo de 08/09/75 atendendo orientação do Decreto 70951 de 09/08/72. Esta alteração não modificou em nada os direitos dos seus adquirentes.

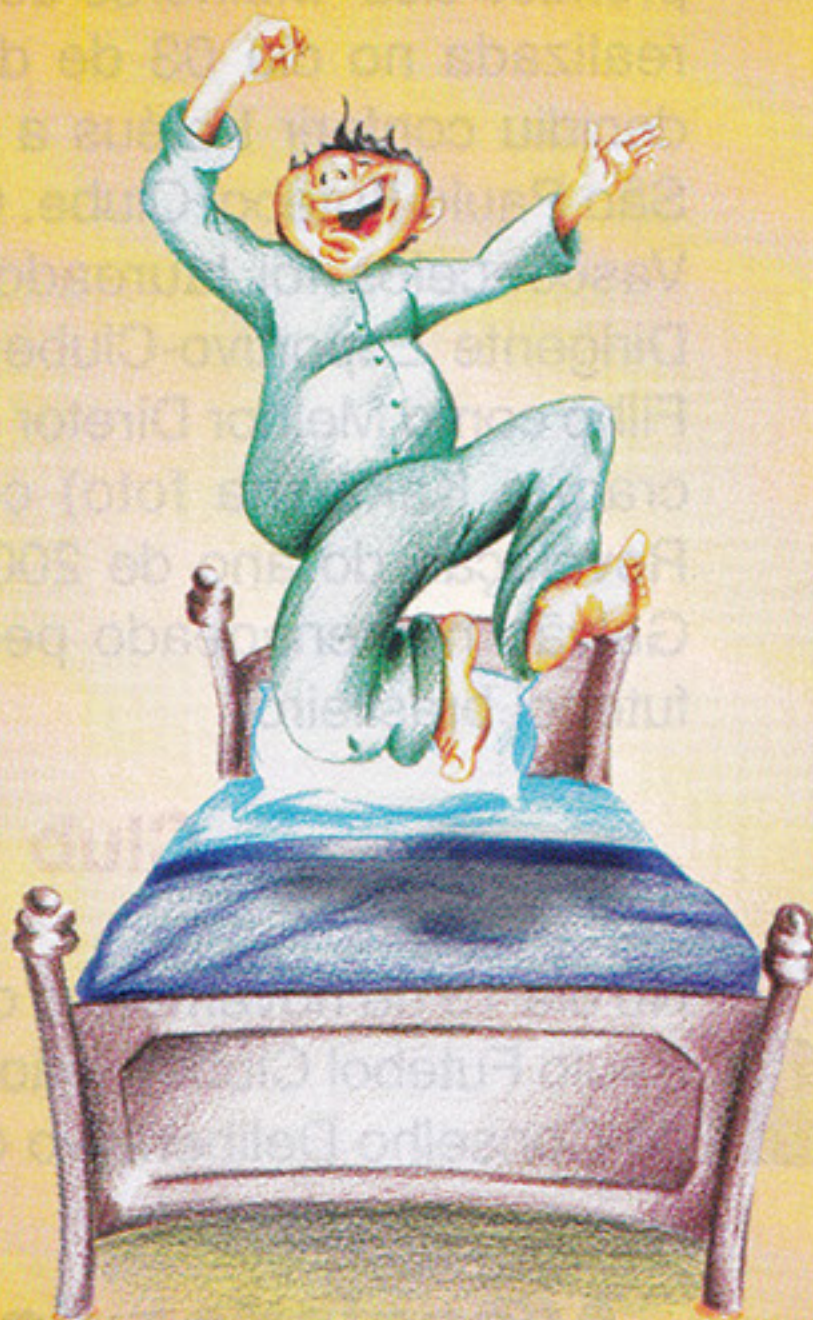
Após essa regulamentação foi entregue a Oswaldo Molles a sua venda após a competente tomada de preço, campanha que, a exemplo das cadeiras cativas, foi coroada em pleno êxito. Basta dizer que essa iniciativa logo no princípio foram vendidos cerca de 7.500 (aproximadamente). O preço estipulado no início foi de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) com descontos de 20% para proprietário de cadeira cativa e de 25% para associados.

Completado o suporte financeiro para a execução dessas obras visadas e após a tomada das medidas de praxe os serviços foram entregues a Civilsan – Engenharia Civil LTDA que colocou 130 homens trabalhando de sol a sol, para execução das seguintes obras: Sede da praça de esportes (provisória), 3 piscinas, 5 conjuntos de quadras de tênis, uma quadra de voleibol e futebol de salão, uma de basquete, 2 paredões duplos para aprendizagem de tênis, playground, campo de futebol, canchas de bocha além da iluminação do estádio.

O orçamento estimado para essas obras foi de aproximadamente com milhões de cruzeiros.



SEGUNDA-FEIRA VOCÊ PODE ACORDAR BEM-DISPOSTO, BEM-HUMORADO, E BEM-SUCEDIDO.



Com a Tele Sena, você concorre a prêmios todos os domingos. São quatro sorteios e quatro chances diferentes de realizar os seus sonhos e de ter uma ótima segunda-feira. Isso além de 10 Mil Prêmios Instantâneos que você pode ganhar na hora e dois Renault Clio 1.0 que você concorre nas Rodas da Fortuna por nove campanhas. Com a Tele Sena a sua segunda-feira não vai ser a mesma.



**PREMIANDO AOS DOMINGOS E
ALEGRANDO AS SEGUNDAS-FEIRAS.**

www.telesena.com.br

SITREPESP premia jogador e dirigentes do Tricolor



O Sindicato dos Treinadores Profissionais do Estado de São Paulo, na grande festa de entrega de prêmios aos "Melhores do Futebol no Ano de 2001", realizada no dia 03 de dezembro, na A Hebraica, decidiu conferir troféus a dirigentes e jogadores do São Paulo Futebol Clube. O presidente Paulo Amaral Vasconcelos foi laureado com o troféu de Melhor Dirigente Esportivo-Clube; Carlos Alberto Salvatore Filho como Melhor Diretor de Marketing Esportivo, ao craque Kaká (na foto) com o Troféu de Jogador Revelação do ano de 2001 e Antônio Leme Nunes Galvão homenageado pelos serviços prestados ao futebol brasileiro.

Club Homs

No dia 13 de novembro o conselheiro vitalício do São Paulo Futebol Clube, João Farah foi eleito presidente do Conselho Deliberativo do Club Homs.

Clube participa do Ano Internacional do Voluntariado

O São Paulo Futebol Clube em prol das ações comunitárias está participando do Ano Internacional do Voluntariado. O tema escolhido este ano pela Organização das Nações Unidas – ONU – tem como finalidade fortalecer as ações voluntárias de indivíduos ou organizações.

No mês de novembro o tricolor recebeu a visita da AACC – Associação de Apoio a Crianças com Câncer; Centro de Referência da Criança e do Adolescente e da Legião da Boa Vontade (LVB).

Associados do São Paulo dão show de Cidadania

Os associados do São Paulo Futebol Clube não brilham somente dentro do clube. Quando se trata de exercer cidadania, eles também dão um show em cima dos rivais dos principais clubes paulistas. Isto foi o que aconteceu na campanha "Doe Um Livro Que Você Não Usa Mais", promovida na Cidade de Amparo, no período de 2 de junho a 30 de setembro, em prol da EE. Francisco da Silveira Franco e Educandário Nossa Senhora do Amparo.

A galera tricolor conquistou a primeira colocação ao doar 4.416 livros, enquanto que a do Palmeiras ficou em segundo lugar, com

1.252 unidades doadas. A campanha foi dividida em duas etapas. A primeira movimentou os associados do São Paulo FC, Sociedade Esportiva Palmeiras, Sport Club Corinthians Paulista, Santos Futebol Clube e Internacional de Limeira. A segunda etapa foi realizada entre os moradores da cidade de Amparo. A torcedora são-paulina Nilza Masteguim, moradora na cidade de Jarinu, foi a ganhadora do Kit completo do Tricolor, que foi sorteado no dia 21 de outubro durante o programa Alto Astral, da Rádio Cidade das Águas FM.

PARABÉNS TRICOLORS!

passa TEMPO

*Esta seção tem a finalidade de testar, de uma maneira divertida, os conhecimentos do torcedor sobre a história do São Paulo. Mais ainda: quer a participação do são-paulino na elaboração das perguntas, das curiosidades, no envio de fotos e ilustrações antigas, etc. Mande as respostas e sugestões pelo correio e concorra a diversos brindes, além de ver seu nome publicado na seção **QUEM SABE, SABE!***

1) Nome do centroavante titular de 1974 a 1983 no SPFC e titular na Seleção Brasileira de 82

2) Apelidos de (1) Valdir, (2) Denílson, (3) Marquinhos Capixaba, (4) André, (5) Aristizábal, (6) Edmílson e (7) Rogério Ceni quando jogaram juntos no SPFC?

3) Que técnico mais ganhou títulos pelo SPFC? Quais foram os títulos e em que ano?

4) Rogério Ceni marcou 2 gols em um jogo. Qual foi o jogo, resultado e onde foi realizado?

5) Qual o nome do atual presidente do SPFC, quais títulos ganhou e em que ano?

6) Qual o apelido do jogador comprado do Goiás que foi Campeão Paulista de 1985 pelo SPFC, sua posição no time e em qual cidade nasceu?

7) Friaça foi Campeão Paulista pelo SPFC em que ano, defendendo qual posição, quantos jogos disputou e quantos gols marcou? Onde nasceu este jogador?

Sugestões de Clayton José Del Bianqui Silva - Franca, SP

9) Quem é o craque da foto ao lado?

10) Em que período atuou pelo SPFC?

11) Em quantas partidas atuou e quantos gols marcou?

11) Quais títulos conquistou pelo São Paulo?



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTALS

- 01 - Apelido de José Ribamar de Oliveira
- 02 - Jogador que mais conquistou títulos pelo SPFC
- 03 - Artilheiro do SPFC no Brasileiro de 1991
- 04 - Cidade onde nasceu Marinho Chagas
- 05 - Apelido de Marcos Evangelista de Moraes
- 06 - Técnico Campeão Paulista em 1971 pelo SPFC
- 07 - Artilheiro do Campeonato Paulista de 1949, com 24 gols
- 08 - Adversário do Tricolor na semifinal do Brasileirão
- 09 - Título conquistado pela primeira vez pelo SPFC em 1992
- 10 - Ninguém esperava, mas em 1943 "caiu de pé"

RESPOSTAS da edição 105

Palavras Cruzadas

- | | |
|----------------|--------------------|
| 1 - Muller | 7 - Toninho Cerezo |
| 2 - Chicão | 8 - Careca |
| 3 - Gilmar | 9 - Roger |
| 4 - Gijo | 10 - Cilinho |
| 5 - Paulo Nani | 11 - Mário Tilico |
| 6 - Gérson | |

- 1) Serginho (242), Gino (232), Teixeira (184), Muller (158), Luizinho (145)
- 2) 1949- Vicente Feola
- 3) 1977 - SPFC 0 x 0 Atlético/MG, Camp. Bras.
- 4) Mauro e Bauer
- 5) Rubens Minelli, Mauro Juliato
- 6) 3, Toninho Guerreiro (6), Terto (7), Palhinha (6)
- 7) 7, Zé Teodoro, Dario Pereyra, Nelsinho, Silas, Pita, Muller e Raí
- 8) Friedenreich, Leônidas, Canhoteiro, Bauer, Zizinho, Mauro e Gérson
- 9) SPFC 10 x 0 Botafogo/PB, 28/03/01, França (3), Luís Fabiano (2), Júlio Baptista (2), Gustavo Nery (1) Kaká (1), Fabiano Souza (1)
- 10) Zé Teodoro
- 11) entre 1985 e 1991
- 12) Guarani
- 13) 5 (85, 87, 89 - Paulista; 86 e 91 - Brasileiro)

ACERTADORES Edição 107

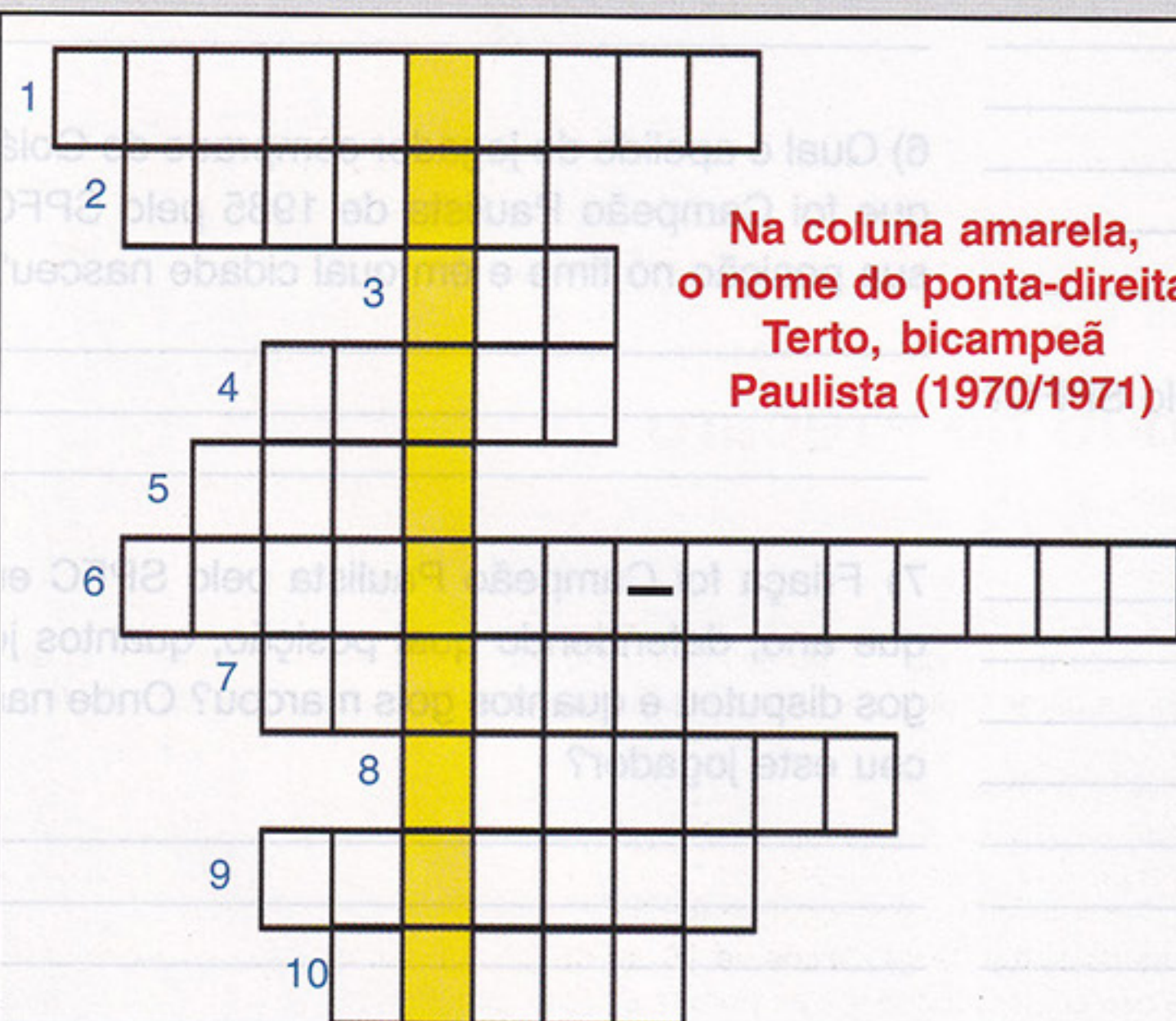
Nilton Cesar Cruz da Silva - São Paulo, SP
Deydson B. Pazini - Santa Tereza, ES
Romildo Marques Schilto - Santa Tereza, ES
Ivan Vieira de Andrade - S.C. do Sul, SP
Florisvaldo de Souza - Paulo Afonso, BA
Alexandre Marques - Lorena, SP
Márcio Campos Souza - Boituva, SP
Humberto Lacerda - Iracemápolis, SP

Cartas para Seção QUEM SABE, SABE.

Diretoria de Comunicações
Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1
CEP 05653-070

Obs.: não esqueça de colocar
seu nome, endereço e CEP
na parte de trás do envelope

Na coluna amarela,
o nome do ponta-direita
Terto, bicampeã
Paulista (1970/1971)



Sugestão de André Oswaldo Valença Ribeiro - São Paulo, SP



receita do

MALDONADO



Ingredientes

Massa:

2 xícaras de farinha de trigo
½ xícara de gordura vegetal
1 ovo pequeno
1 colher chá de páprica doce
1 colher (chá) de sal
água morna

Recheio:

500 g de carne moída
4 colheres (sopa) de óleo
½ xícara de cebola
2 tomates maduros sem sementes
1 pimentão verde pequeno
2 dentes de alho
2 colheres (sopa) de salsinha picada
½ colher (chá) de orégano
½ colher (chá) de cominho
½ colher (chá) de páprica doce
2 colheres (sopa) de uvas passas
10 azeitonas verdes picadas
sal e pimenta-do-reino
3 ovos (dois cozidos para acrescentar no recheio e 1 para pincelar)

EMPANADAS CHILENAS

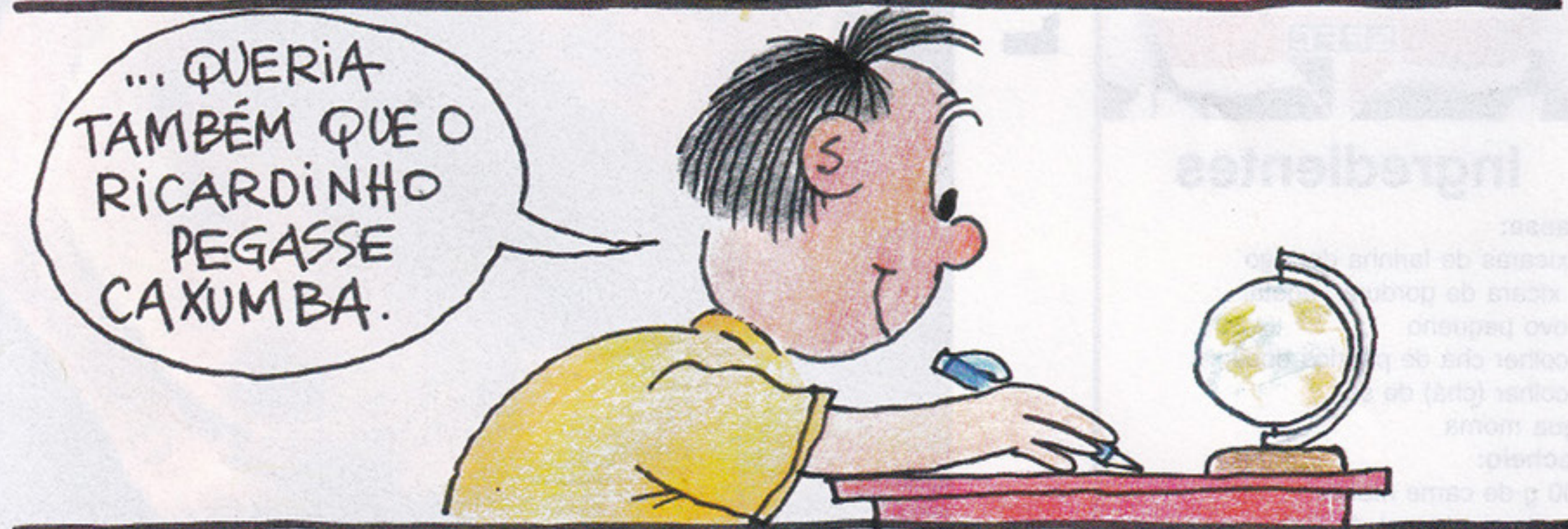
Modo de Preparo

Massa: coloque a farinha de trigo, sal, páprica e gordura vegetal em um processador, pulse até obter uma textura de areia grossa. Acrescente o ovo e pulse novamente. Coloque a água morna aos poucos, cerca de 4 colheres de sopa e processe até a massa unir bem. Retire do processador e deixe descansar por 30 minutos. Caso não tenha um processador prepare a massa utilizando a ponta dos dedos para incorporar os ingredientes.

Coloque a carne moída em uma tigela funda. A parte, coloque 1 litro de água e 2 colheres (sopa) de sal para ferver em panela. Quando estiver bem fervente despeje sobre a carne moída misturando bem para que a carne cozinhe com o calor da água. Escorra em uma peneira e reserve o líquido obtido para fazer um caldo de carne. Deixe a carne esfriar.

Refogue a cebola, alho e pimentão, picados finamente, em óleo. Refogue em fogo baixo por cerca de 5 minutos, acrescente os tomates também picados e refogue por mais 10 minutos. Coloque o orégano, páprica doce, cominho, sal e pimenta-do-reino, acrescente as azeitonas bem picadas e as uvas passas reidratadas, deixe esfriar e misture a carne, corrija o tempero. Pré-aqueça o forno em temperatura quente.

Abra a massa com um rolo com a espessura de ¼ cm. Corte discos de 15 cm de diâmetro, coloque 2 ou 3 colheres (sopa) de recheio em cada disco, um pedaço de ovo cozido, umedeça as bordas e feche como pastel, apertando as bordas com a ponta de um garfo e pincele com o ovo ligeiramente batido. Asse por cerca de 20 minutos ou até estarem douradas e crocantes. Sirva sempre bem quente.





MEMORY



O futuro como você nunca imaginou.



DVD



TV FLATRON



MONITOR FLATRON



I-MOTION DUO

Todas as pessoas utilizam seus sentidos para experimentar o mundo de uma maneira única. Isto representa um desafio a ser refletido em produtos que possam tornar a vida mais rica e recompensadora. Para nós, essa é a essência da tecnologia digital. www.lge.com.br



Digitally yours

Não importa o solo.

O que marca ponto é o solado.

Futsal ou futebol society, quadra ou grama sintética. Aonde quer que você jogue, o Penalty® Premium Plus nunca vai te deixar na mão. Seu solado exclusivo, com borracha especial formato gota, garante uma excelente aderência e um maior controle nas jogadas. O cabedal em laminado sintético, além de ser muito mais leve, proporciona mais conforto e agilidade nos movimentos. E o novo design com **lingueta dobrada**, faz do Penalty® Premium Plus uma grande atração, na quadra ou no campo.



Premium Plus
Mais força no society.
Mais firmeza no futsal.

PENALTY
MARCA DE PROFISSIONAL

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ